

Aula 00 - Prof. Leandro Signori

*Prefeitura de Olinda-PE (Analista em
Cultura) Conhecimentos Específicos -
2024 (Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Direito Constitucional
Estratégia Concursos, Leandro
Signori, Sergio Henrique**

30 de Junho de 2024

Índice

1) Cultura Brasileira	3
2) Cultura Internacional	28
3) Questões Comentadas - Cultura Brasileira - Multibancas	33
4) Questões Comentadas - Cultura Internacional - Multibancas	48
5) Lista de Questões - Cultura Brasileira - Multibancas	53
6) Lista de Questões - Cultura Internacional - Multibancas	61



CULTURA BRASILEIRA

A cultura brasileira é uma síntese da influência dos vários povos e etnias que formaram o povo brasileiro. Não existe uma cultura brasileira perfeitamente homogênea, e sim um mosaico de diferentes vertentes culturais que formam, juntas, a cultura do Brasil.

Após mais de cinco séculos de colonização portuguesa, a cultura do Brasil é, majoritariamente, de raiz lusitana. É justamente essa herança cultural lusa que compõe a unidade do Brasil: apesar do povo brasileiro ser um mosaico étnico, todos falam a mesma língua (o português) e, quase todos, são cristãos, com largo predomínio de católicos.

Embora, colonizado por portugueses, outros grupos étnicos deixaram influências profundas na cultura nacional, destacando-se os povos indígenas, os africanos, os italianos e os alemães. As influências indígenas e africanas deixaram marcas no âmbito da música, da culinária, do folclore, do artesanato, dos caracteres emocionais e das festas populares do Brasil, assim como centenas de palavras à língua portuguesa. Algumas regiões receberam maior contribuição desses povos: os estados do Norte têm forte influência das culturas indígenas, enquanto algumas regiões do Nordeste têm uma cultura bastante africanizada, sendo que, em outras, principalmente no sertão, há uma intensa e antiga mescla de caracteres lusitanos e indígenas, com menor participação africana.

No Sul do país as influências de imigrantes italianos e alemães são evidentes, seja na língua, culinária, música e outros aspectos. Outras etnias, como os árabes, espanhóis, poloneses e japoneses contribuíram também para a cultura do Brasil, porém, de forma mais limitada.

Literatura

Quinhentismo

Com o advento da expansão marítima de Espanha e Portugal, a cultura europeia chegou ao Brasil por volta de 1500. Pensar em algum tipo de literatura brasileira nessa época é quase que tarefa impossível, pois a “literatura” produzida nesse período não era necessariamente brasileira, uma vez que os índios não possuíam literatura, portanto, a produção era do próprio europeu. No entanto, consideramos dois tipos de produção nesse período, uma chamada de Literatura de informação e outra chamada de Literatura dos jesuítas.

Literatura de informação - Esse tipo de produção foi destinada à comunicação dos viajantes europeus com seu país de origem. Por meio desses textos, os estrangeiros que no Brasil desembarcavam informavam o que haviam encontrado, como era o aspecto dos nativos e do ambiente brasileiro de forma geral.

Literatura dos jesuítas - Muitos jesuítas vieram às terras brasileiras com a missão de catequizar os indígenas ensinando a eles os valores da igreja católica. Inicialmente, uma das primeiras dificuldades era a comunicação, pois a língua portuguesa e a língua indígena eram entraves para estabelecer a comunicação.



Dessa forma, os jesuítas buscavam maneiras outras de ensinar os índios, por meio de peças teatrais, por exemplo, ou até mesmo ensinando o português para depois ensinar a doutrina católica.

Barroco

Movimento nascido na Europa que se manifesta nas artes plásticas, na literatura, na música e no teatro nos séculos XVII e XVIII. Em um período no qual a Igreja Católica se bate para recuperar o espaço perdido com a Reforma Protestante, a arte barroca busca conciliar a espiritualidade da Idade Média com a racionalidade do Renascimento. Sua característica marcante, portanto, é o contraste e a contradição, com obras rebuscadas, que expressam exuberância e emoções extremas.

Na literatura brasileira, seu marco inicial foi a publicação, em 1601, de **“Prosopopeia” de Bento Teixeira**.

O barroco literário, enquanto reflexo do conflito entre o terreno e o celestial, Deus e o Homem, levam ao rebuscamento formal: o que se pode perceber no cultismo: linguagem rebuscada, culta e extravagante; e conceptismo: jogo de ideias, conceitos, seguindo um raciocínio lógico que utiliza uma retórica aprimorada. Das características literárias percebe-se ainda:

Conhecimento e realidade através dos sentidos; Metáfora; Antítese; Paradoxo; Hipérbole; Prosopopeia; Presença de palavras semelhantes quanto à sonoridade; Símbolos que traduzem a efemeridade, a instabilidade das coisas; Emprego da ordem inversa.

Gregório de Matos (1636-1696) foi o principal expoente da literatura barroca. Sua poesia está muito ligada à realidade brasileira, transitando entre a poesia sacra, burlesca, erótica e satírica. Com relação a essas duas últimas vertentes, Gregório documenta valores da vida social e política da capital, além de mencionar os chamados valores morais. Praticamente toda a sociedade foi representada em seus poemas, desde padres, freiras, militares, funcionários do governo, donos de terra, comerciantes, judeus, nobres, até mesmo escravos e índios; ninguém escapou de sua língua afiada.

Arcadismo ou Neoclassicismo

Estilo do século XVIII que resgata os valores greco-romanos da Antiguidade Clássica, tendência já ocorrida na Europa do século XIV ao XVI. Surge em contraposição ao barroco. É muito influenciado pelos ideais humanistas, que põem o homem como centro do universo. Reproduz o mundo real, mas moldado ao que se considera ideal. A razão é mais importante que a emoção.

O marco inicial do Arcadismo no Brasil é a publicação de Obras poéticas, em 1768, de **Claudio Manuel da Costa** (1729 - 1789). Principal expoente deste gênero, foi muito influenciado pelo arcadismo português de Luiz Vaz de Camões. Em muitos de seus sonetos é possível perceber traços da escrita camoniana. Nasceu em Minas Gerais e cursou o colégio dos jesuítas no Rio de Janeiro; formou-se em Direito em Coimbra e exerceu a profissão no Brasil.

Romantismo

Enquanto movimento literário, o Romantismo vem à tona ao mesmo tempo em que a independência política de 1822, apesar de ter como marco o ano de 1836. Considera-se como marco histórico desse período a obra **Suspiros poéticos e saudades de Gonçalves de Magalhães**.



O Romantismo está ligado à Revolução Francesa, à Revolução Industrial, à ascensão da burguesia e o momento histórico mostra as contradições do período. Em nosso país, vê-se que o Brasil tinha como base da economia a agricultura, carecendo de indústrias. Os trabalhadores eram, em sua grande massa, escravos negros, denotando uma contradição do liberalismo brasileiro – pregar a liberdade do Brasil e negá-la aos escravos, por exemplo, ou ainda manter a desigualdade no país quando se agitava a bandeira da igualdade e os ideários da Revolução Francesa com as palavras de ordem: Liberté, Égalité, Fraternité.

Primeira fase: a primeira fase do Romantismo no Brasil teve um caráter mais político que literário. Devido à independência política de Portugal, a busca dos autores passa a ser a de representar os valores nacionais. Gonçalves Dias (1823-1864), sendo visto como indianista, sua poesia toma aspectos do mito do bom selvagem (a bondade natural dos primitivos) e, é claro, mostra sua valentia, seu poder bélico, pois o índio idealizado pelo poeta nunca foge à luta, ao contrário, se preciso for, morre nela.

Segunda fase: Há uma introspecção do poeta que se volta para seus próprios dilemas existenciais. Percebe-se uma grande influência do modelo europeu, alemão, britânico e francês, pois os dissabores do homem europeu passam a ser os dissabores do poeta brasileiro.

Álvares de Azevedo (1831-1852) que, mesmo com sua passagem breve pelo mundo, é um dos grandes expoentes da segunda geração romântica no Brasil. A obra Noite na Taverna é a mais fiel representação do mal-do-século nas letras brasileiras. Obra composta por alguns capítulos que podem ser vistos como contos, representam a derrocada do homem, o sofrimento, o desejo pela dama que não se concretiza.

Terceira fase: Há uma mudança de tom. Enquanto a segunda geração do romantismo era uma geração egocêntrica, nesse novo período há a preocupação com o outro. O poeta deixa de se preocupar com seus próprios problemas e passa a observar a realidade que o cerca. É possível perceber nos poemas uma mudança de tonalidade, o sentimentalismo anterior abre passagem para um tom mais viril, mais sério. Castro Alves (1847-1871): chamado também de o poeta dos escravos, preocupou-se em denunciar a condição do negro no Brasil, pois era comprometido com a abolição da escravatura. Mesmo morrendo aos 24 anos, foi amado e aclamado como o representante dos escravos.

Realismo e Naturalismo

O Realismo e o Naturalismo acontecem quase que simultaneamente, pois ambos são composições que se opõem ao Romantismo. Enquanto que no Romantismo havia a idealização do amor, nesse outro momento da literatura, as relações eram baseadas no interesse, no dinheiro. A ideia que se propagava era a de que não se casava por amor, mas por interesse, com outras intenções que não eram sentimentais.

O Realismo/Naturalismo era objetivo, centrado no objeto, bem diferente do modelo subjetivo do Romantismo. De forma bem crua, pode-se dizer que no Romantismo pregava o casamento, e o Realismo, a traição. O objetivo era mostrar a realidade, o interesse por trás das relações, o comportamento real da sociedade, sem idealizações. O egocentrismo romântico se transforma na preocupação social do realista.

Machado de Assis (1839-1908) é o maior nome do período e considerado por muitas pessoas o maior escritor da literatura brasileira. Mulato e de origem humilde, trabalhou desde muito cedo, mas ainda assim construiu uma das carreiras literárias de maior importância para a história. Escreveu romances, contos, novelas, peças de teatro e crônicas, além de fazer traduções para muitos idiomas. Além disso, **foi fundador e o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras.**



Parnasianismo

No início da década de 1860, surgiu na França um grupo de poetas que defendia a ideia de que a verdadeira literatura não poderia ter engajamento social. Acreditavam no ideal da Arte pela Arte, pois a poesia tinha uma beleza inerente aos versos, independente do plano do conteúdo. O próprio nome do movimento já remete ao clássico, pois Parnaso era a morada dos poetas na mitologia. Assim, a poesia parnasiana se afastava da realidade social para se aproximar dos ideais estéticos. **Olavo Bilac** (1865-1918) tornou-se um ícone no movimento não apenas pela qualidade de seus versos, mas também por sua disposição na criação de poemas didáticos, que se tornaram lições poéticas.

Simbolismo

Na mesma época do Realismo-Naturalismo e Parnasianismo, surgiu um grupo de artistas inconformados com os rumos filosóficos e estéticos da cultura ocidental. Somado à Revolução Industrial e todas as demais transformações sociais e econômicas, um certo pessimismo começou a tomar conta da época. Esse movimento deu origem ao que foi chamado de decadentismo, pois a sensação de decadência da sociedade era evidente para esses poetas.

Cruz e Sousa (1861-1896) é o maior poeta simbolista do Brasil. Seus versos retratam religiosidade, espiritualidade e misticismo, fazendo com que o poeta demonstrasse uma compreensão superior do mundo. Fazia uso da exuberância verbal, com o uso de palavras sugestivas e de significado impreciso, usadas, muitas vezes, com letras maiúsculas.

Pré-modernismo

Movimento literário concebido nas duas primeiras décadas do séc. XX, anterior ao movimento modernista de 1922. Esse momento na literatura não corresponde exatamente a uma escola literária, mas se deve aos escritores que, não correspondendo a nenhuma das estéticas de fins do século XIX, tiveram uma produção impactante, apresentando novas vertentes estilísticas e/ou temáticas em nossa literatura.

Monteiro Lobato (1882-1948): homem muito crítico, para quem certos hábitos brasileiros eram insuportáveis: a supervalorização de tudo que era estrangeiro; o nacionalismo cego; a falta de consciência política do povo. Em termos de linguagem, a aspiração maior de Lobato foi aproximar o texto literário da fala coloquial.

Modernismo

O período de 1922 a 1930 é o mais radical do movimento modernista, justamente em consequência da necessidade de definições e do rompimento de todas as estruturas do passado. Daí o caráter anárquico desta primeira fase modernista e seu forte sentido destruidor.

Ao mesmo tempo em que se procura o moderno, o original e o polêmico, o nacionalismo se manifesta em suas múltiplas facetas: uma volta às origens, à pesquisa das fontes quinhentistas, à procura de uma língua brasileira.

Em 1928, **Mario de Andrade** (1893–1945) publica **Macunaíma**, a sua obra mais importante. Ela foi classificada pelo autor não como romance, mas como rapsódia. A obra resulta da utilização de lendas, ditos,



provérbios, máximas, em resumo, fragmentos da cultura popular sul-americana, reunidos em torno do personagem central – Macunaíma, o herói sem nenhum caráter.

Prosa urbana - As grandes cidades, com seus tipos e problemas característicos, seriam a temática de Érico Veríssimo. **Prosa intimista** - na esteira das sugestões da psicanálise, alguns autores preocupam-se com o desvendamento do mundo interior de suas personagens, analisando angústias e conflitos internos.

Carlos Drummond de Andrade (1902–1987): Toda a trajetória do poeta – qualquer que seja o assunto tratado – marca-se por uma tentativa de conhecer-se a si mesmo e aos outros homens, por meio da volta ao passado, da adesão ao presente e da projeção num futuro possível. Esse é um dos aspectos que concede unidade à poesia de Drummond: o tempo passado, o presente e o futuro como tema.

A partir de 1945 temos a chamada terceira geração modernista. Os escritores da geração de 45 romperam com o padrão estético anterior de busca de identidade, apresentando inovações na estética e nos modos de expressão literária. Os escritores passaram a priorizar a pesquisa em torno da própria linguagem e exploraram mais atentamente a forma literária, tanto na prosa quanto na poesia. Um dos autores de destaque é Clarice Lispector (1920-1977), com a sondagem psicológica das personagens e a introdução de inovações nas técnicas narrativas, quebrando a frequência e a estrutura do gênero narrativo, canonizado na fórmula “começo, meio e fim”.

Artes

No Brasil, antes da colonização portuguesa tinha-se a arte indígena. Os índios produziam uma rica cultura de arte plumária, cestaria e pintura, ainda que fossem considerados selvagens pelos colonizadores. Sua principal forma de manifestação era a ornamentação corporal à base de três cores: vermelho – extraído das sementes do urucum; preto – extraído do sumo do jenipapo e o branco extraído da tabatinga. Essas pinturas serviam como uma forma de identificação entre os grupos, divididos em: nobres, guerreiros ou povo.

A cerâmica também é uma arte indígena, pois confeccionavam objetos para uso comum, estatuetas e figuras. Entretanto, para a visão do colonizador, a arte indígena não era arte, pois a intenção do homem-branco era expropriar e encontrar riquezas, desconsiderando o patrimônio cultural indígena.

Arte indígena



Os jesuítas também são importantes para a história da arte no Brasil. Os seminários e colégios foram as primeiras escolas de belas artes brasileiras. Partindo da temática religiosa na pintura de afrescos (em paredes), têmpera (mistura de pigmento em água) e pintura a óleo, a influência do Barroco europeu foi evidente. As primeiras obras eram cópias de estampas que chegavam de Portugal; gravuras, desenhos de irmandades religiosas, tudo era reproduzido por artistas autodidatas, pois não havia escolas.

Em 1637, chegou ao Brasil o holandês Maurício Nassau. Trazendo artistas de sua terra, procurou melhorar o ambiente cultural da colônia, por isso, trouxe consigo artistas cultos, protestantes, com o objetivo de retratarem as belezas brasileiras. Mas não foram bem vistos pelos jesuítas. Frans Post e Albert Eckhout foram os principais pintores desta missão.

Posteriormente, desenvolveu-se do século XVIII ao início do século XIX o **Barroco**.

Nas regiões que enriqueceram com a extração do ouro, principalmente, as obras dessa fase são bem detalhadas, têm refinamento e foram produzidas por artistas importantes.

A arte barroca era ensinada pelos frades e jesuítas e não se dava importância para a autoria, por esse motivo, muitas obras são anônimas. Assim, também, predominavam os temas religiosos em uma pintura arquitetônica.

Quanto às imagens, eram feitas de pedra-sabão, argila e madeira. E as igrejas pareciam simples do lado externo, enquanto que internamente eram ricamente ornamentadas até mesmo com folhas de ouro. Minas Gerais é o maior exemplo de arte barroca no Brasil.

Manoel da Costa Ataíde, **Mestre Ataíde**, destacou-se na **Pintura**.

Antônio Francisco Lisboa, Aleijadinho, destacou-se na **escultura**, foi autodidata. Teve a fase da saúde e a da doença - A fase da saúde é marcada pela clareza, pela serenidade e pelo magistral equilíbrio na ornamentação leve. A fase da doença foi marcada pelo expressionismo de suas obras. Aleijadinho conseguiu imprimir a sensação de nobreza deformando as figuras para incutir-lhes expressão íntima, de vida calma ou agitada, atribulada ou serena. Por motivo de sua doença, foi obrigado a andar de joelhos e perdeu os dedos das mãos, no entanto, continuou seu trabalho amarrando os instrumentos nos braços para esculpir a pedra-sabão e a madeira.



Arte barroca

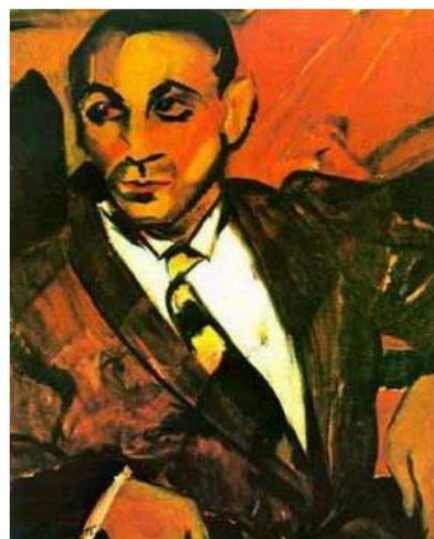


No século XIX temos o chamado **Neoclassicismo** nas artes. A chegada da família real em 1808 efetuou mudanças no cenário cultural da colônia. D. João, em 1816, trouxe para o Brasil, pintores e escultores que tinham comprometimento com o ideal neoclassicista. Assim, destacavam-se na Missão Artística Francesa: Nicolas-Antoine Taunay, Jean-Baptiste Debret, Félix-Émile, Le Breton. Estes artistas retrataram a colônia de uma forma romântica, idealizaram a figura do índio e destacaram o nacionalismo, assim como as paisagens naturais.

No início do século XX, dois artistas **expressionistas** se destacam: Lasar Segall e Anita Malfatti. Lasar Segall apresenta sua pintura cheia de cores tropicais e repleta de cenas da realidade do Brasil, na sua primeira exposição em São Paulo. Anita Malfatti cria desconforto à sociedade tradicional com suas obras expressionistas como, O homem Amarelo e O Japonês. Nas artes plásticas, o **expressionismo** defende o distanciamento da representação figurativa e o uso arbitrário de cores e traços fortes, com formas contorcidas e dramáticas.

A **Semana de Arte Moderna** realizada em São Paulo, em fevereiro de 1922, foi um marco na arte. Muitos artistas comprometidos em mudar o cenário da arte nacional se apresentaram e chocaram a sociedade. A quebra dos padrões europeus e a busca pela valorização da identidade nacional com imagens realmente nacionais, de sua natureza e de seu povo, foi uma característica das obras. Foi o rompimento com o tradicionalismo rumo à inovação. Destacam-se como artistas modernistas: Di Cavalcanti, Vicente do Rêgo, Anita Malfatti, Lasar Segall, Tarsila do Amaral e Ismael Nery.

Arte expressionista



Abaporu de Tarsila do Amaral – Semana de Arte Moderna



Já o **Concretismo** ocorreu nas décadas de 1950 e 1960, e pode ser caracterizado por um movimento de arte abstrata e fazia uso de figuras geométricas combinadas ao raciocínio em sua apresentação, uma espécie de leitura a ser decifrada. Destacam-se os nomes de Haroldo de Campos, Geraldo de Barros e Valdemar Cordeiro.

Arte concretista



Em época muito próxima surge o **informalismo** e a **arte abstrata**, em 1960-1970, que tem como temática os meios de comunicação. Ainda na década de 1970, a tecnologia começa a se misturar com a arte, pois novos sistemas e meios passam a ser utilizados nas obras de arte. É o surgimento do grafite, das performances e do uso de instalações que interajam com o espectador. Destacam-se nesta época: Siron Franco, Antônio Lizárraga, Luiz Paulo Baravelli, Cláudio Tozzi, Takashi Fukushima, Alex Vallauri, Regina Silveira, Evandro Jardim, Mira Schendel e José Roberto Aguilar.

O **neoexpressionismo**, na década de 1980, busca resgatar os meios artísticos mais tradicionais, embora não se percam as mudanças na ideia de arte. A tecnologia mais uma vez se faz presente e surge a chamada videoarte; a intervenção urbana dá origem à arte pública na junção da obra de arte com o espaço público. Importantes nomes neoexpressionistas são: Guto Lacaz, Cildo Meireles, Tunga, Carmela Gross, Dudi Maia Rosa, Rafael França, Ivald Granato, Marcelo Nitsche, Mário Ramiro, Hudnilson Junior, Daniel Senise e Alex Flemming.

O **pós-modernismo** da arte, a partir de 1990, é marcado pelo uso das tecnologias, da desconstrução da arte, das aproximações dessa com o mundo real, a globalização da arte. A arte dos brasileiros nomeados **Os Gêmeos** (irmãos **Gustavo e Otávio Pandolfo**) é um exemplo da arte contemporânea moderna.



Arte pós-moderna – Os Gêmeos



Rádio

A história do rádio no Brasil não se separa da história da música brasileira. No entanto, para que fique melhor compreendida a evolução desses dois elementos, vamos separá-los para analisar melhor cada um de seus pontos.

Inicialmente, temos o rádio. A história do rádio no Brasil começa com um primeiro teste realizado em 1893 por um padre, cientista e engenheiro chamado Roberto Landell de Moura. Devido a seus testes, em 1905, a Marinha brasileira realizou experimentos com o uso de mensagens telegráficas.

Em 1923, surge a primeira emissora de rádio no Brasil chamada **Rádio Sociedade do Rio de Janeiro** (capital do Brasil na época). Experimentalmente, um ano antes, o rádio havia realizado um discurso do Presidente da República, Epitácio Pessoa, em razão dos cem anos da Independência do país. Edgar Roquete Pinto é considerado o “pai do rádio brasileiro”, pois foi ele quem idealizou a Rádio Sociedade. Entretanto, existe uma polêmica que diz ser a **Rádio Clube de Pernambuco** a primeira rádio brasileira com uma transmissão 4 anos antes da Rádio Sociedade.

Na década de 20, o rádio não tinha fins comerciais, não existiam as chamadas de publicidade, que ocorreriam apenas em 1927. Os programas eram elitistas, pois eram organizados por pessoas da burguesia, uma vez que ganhavam seus fundos dessa classe, como os discos.

Em 1936, ocorre o surgimento da **Rádio Nacional** na cidade do Rio de Janeiro e se torna um marco na história do rádio, devido aos seus programas de auditório, comédias e radionovelas. Tornou-se líder de audiência do final dos anos 30 até metade dos anos 50. Nesses programas de auditório, as pessoas iam aos teatros para assistir ao vivo à programação.



A Rádio Globo do Rio de Janeiro surge em 1938 e torna-se veículo estratégico da política, pois Getúlio Vargas tenta cativar a população com as marchinhas de carnaval para estimular o ufanismo brasileiro, afinal era época do Estado Novo.

Foi também em 1938 que ocorreu a primeira transmissão esportiva em rede nacional. A Copa de 1938 entraria, assim, para a história do rádio brasileiro.

Foi na década de 40 que surgiram alguns ídolos do rádio, entre eles, podemos citar Ary Barroso com seu programa na Rádio Nacional; Luiz Gonzaga, que fazia programas de música regional; Henrique Foréis Domingues, conhecido como Almirante, com o programa “Caixa de Perguntas”; e Noel Rosa.

Em 1941 surge o Repórter Esso que divulgava as informações dos fatos internacionais, principalmente a Segunda Guerra Mundial e a Guerra do Vietnam.

Com a chegada da Televisão na década de 50, o rádio é obrigado a se transformar e os programas das rádios migram para a tv. A primeira emissora de tv foi a Tupi de São Paulo.

A transmissão FM de rádio ocorreu em 1955, pela Rádio Imprensa, no Rio de Janeiro. Sua transmissão era feita com base em músicas e informações. Na década de 60 o rádio AM assume características mais contemporâneas, os programas de auditório dão espaço aos programas de variedades, programas esportivos e programas policiais.

Durante a derrubada do presidente João Goulart em 1964, muitas rádios do país tentam convencer o povo a se manifestar contra o regime, o que acabou se tornando difícil com a intervenção militar. Foi nessa época também que muitos músicos fizeram uso de suas músicas para se posicionarem-se contra o regime, e faziam uso do rádio para propagação de suas músicas. Assim, em 1969 o Ministério das Comunicações considera a rádio AM uma das instituições “subversivas”. Dessa forma, o Ato Institucional N°5 determinou censura total à imprensa.

Nos anos posteriores a 1974, quando a ditadura “afrouxou” no governo de Ernesto Geisel, o rádio AM que era considerado “subversivo”, passou a ser considerado “brega”. Assim, passa a ganhar força a rádio FM, com o perfil “rádio rock” e o perfil “pop eclético”. O perfil popular dos programas de auditório (Chacrinha, Bolinha, Raul Gil, Silvio Santos) passava a ser adaptado ao formato FM.

Desse modo, nos anos 80, cresce a popularidade do rádio FM, principalmente entre os jovens. A segmentação das FM em estilos musicais é uma realidade, aprovada pelo público jovem, principalmente. O rádio AM tinha seu público consolidado também e sua própria programação. Essa popularidade da FM chega aos anos 90 e é clara a separação entre a AM e a FM, principalmente em relação à qualidade do som.

Entre 1990 e 2000, emissoras de rádio AM passam a ser compradas por grupos religiosos dos mais diversos, desde a Igreja Católica até grupos cristãos independentes. O rádio, principalmente o FM, passa a ser um mercado, repletos de propagandas e com programação segmentada nacional e internacional.

A partir de 2000 a tecnologia desponta como elemento fundamental nas transmissões, seja AM ou FM. Não é o fim do rádio, mas uma nova adaptação a essa que foi uma das primeiras ferramentas da comunicação.



Música

A expressão Música Popular Brasileira, também conhecida pela abreviação MPB, refere-se a todos os gêneros musicais criados ou cultivados no país no decorrer de sua história, a partir da musicalidade inerente à cultura dos diferentes componentes de sua população e dos ritmos e tradições das diversas regiões do Brasil. O **samba** é, por excelência, a mais forte manifestação musical popular brasileira, como também o choro, a seresta, a marcha-rancho, o baião, a música sertaneja e o frevo. Desde sua origem, a MPB mistura elementos da música folclórica e incorpora as influências de ritmos estrangeiros. Nestas páginas, abordamos também a evolução da música clássica no Brasil.

A história da música brasileira passa também pelo rádio. Mas, antes disso é preciso mencionar a influência africana trazida pelos escravos, assim como a contribuição dos europeus com suas danças de salão e música erudita e religiosa. Essa miscigenação foi fundamental para a formação cultural do país e para o que conhecemos como música brasileira.

Oficialmente, o primeiro ritmo musical foi o **maxixe** que seria uma mistura de “lundu” (dos escravos) com a “modinha” (dos portugueses). Apenas em 1880, no subúrbio carioca surgia uma forma chorosa de tocar músicas populares, esse estilo de música começou a ser chamado de “choro”. Era mais uma forma musical que um gênero de fato. A improvisação e a habilidade dos músicos se tornaram marcas do “choro”, e era tocado por um grupo formado de flautistas, violinistas, cavaquistas que se reuniam em um estabelecimento comercial. Um nome importante dessa época foi Joaquim Antônio da Silva Calado, responsável pela formação de diversos conjuntos musicais.

Em 1900, surgiram as primeiras gravações musicais que impulsionaram a música como negócio. Em 1910 e 1920, surgiu a música feita longe dos grandes centros, a chamada música sertaneja, diferente daquele que temos hoje.

Depois da abolição da escravatura muitos negros passaram a viver no Rio de Janeiro, esse movimento foi importante para o surgimento do samba em meados de 1910. Nome que merece destaque é o de Ernesto Joaquim Maria dos Santos, o Donga, responsável pelo primeiro samba gravado: Pelo telefone.

A profissão de músico tornou-se uma realidade no final dos anos 20. As rádios tinham orquestras e tocavam ao vivo nos programas; havia concursos que elegiam as melhores e mais charmosas cantoras, tornou-se uma forma de entretenimento. Surgiram, assim, nomes como os de Carmem Miranda, Ary Barroso e Pixinguinha.

Foi quando a televisão tomou o país em lugar do rádio na década de 50. Surge o nome de Elizabeth Cardoso como pioneiro da **Bossa Nova**, seguido por João Gilberto, Vinícius de Moraes e Tom Jobim, esses inovaram a música brasileira. Suas músicas exaltavam a beleza, tinham elaboração harmônica diferente, abusavam das sonoridades e escalas.

A televisão proporcionava festivais em que a apresentação de artistas era o ponto principal. Foi a formação da MPB, tanto como movimento cultural quanto movimento puramente musical. A consolidação da MPB foi marcada na década de 1970 com a sofisticação do estilo. Destacamos os nomes de Chico Buarque, Geraldo Vandré, Edu Lobo, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Elis Regina e Maria Bethânia.

Outros movimentos também surgiram, como a **Tropicália** e o **lê-lê-lê**. O primeiro associava elementos da cultura pop nas vozes, principalmente, de Caetano Veloso e Gilberto Gil; enquanto o segundo estava mais



próximo do rock produzido no exterior, com os nomes de Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Tim Maia, Wanderléia, José Ricardo, Wanderley Cardoso.

Nos anos 80 surgiu um novo movimento dentro do rock brasileiro com artistas como Blitz, Paralamas do Sucesso, Titãs, Ultraje a Rigor e Legião Urbana. A partir de 1980 outros gêneros mais regionais como o sertanejo, o pagode e o axé music passaram a ganhar espaço considerável nas emissoras de rádio e televisão, o que marca mais uma transição.

Desde então, a música não mais parou. Muitos desses nomes citados migraram para outros gêneros e continuam a fazer sucesso até hoje.

Jornais

A história da imprensa no Brasil tem início com a chegada da família real em 1808. O primeiro jornal impresso foi a Gazeta do Rio de Janeiro que circulou pela primeira vez em setembro de 1808. No começo era um jornal semanal, mas que passou a ser publicado duas vezes por semana, divulgando notícias sobre os príncipes da Europa, festas e tudo o que estivesse relacionado à corte.

Existia também o Correio Brasiliense que era de fora do país e livre de censura. Sua publicação era mensal e vinha de Londres, para chegar ao Brasil, de navio, levava cerca de um mês. Seu conteúdo era voltado a atacar “os defeitos da administração do Brasil”, seu criador foi o brasileiro Hipólito José da Costa, exilado em Londres.

A imprensa sofria de censura, e isso perdurou até 1827, apesar de sua liberdade estar garantida na primeira Constituição em 1824. A partir de 1822 até 1840, surgiram muitas tipografias, panfletos e jornais no país. Destacam-se Gazeta de Notícias, O Paiz, o Diário de Notícias, o Correio do Povo, a Cidade do Rio, o Diário do Commercio, a Tribuna Liberal, o Jornal do Commercio e a Gazeta da Tarde.

A partir da segunda metade do século XIX, o desenvolvimento dos jornais foi mais evidente, pois os títulos passaram a ser mais marcantes e o tamanho não era o pequeno. Passaram a ser mais segmentados, surgiram temáticas políticas, periódicos voltados ao público feminino e outros para os imigrantes. Quanto à ideologia, existiam aqueles que apoiavam a monarquia, a república; alguns defendiam a abolição da escravidão, outros eram abolicionistas. Os debates das causas ocorriam por meio dos jornais.

A construção de ferrovias facilitou a distribuição dos jornais, assim como as linhas telegráficas, pois possibilitaram que as informações chegassem mais rapidamente às redações. Mesmo o envio de mensagens sendo caro, possibilitava que os principais acontecimentos fossem informados aos grandes centros.

Novas transformações ocorreram entre 1889-1930, na República Velha. A censura e os atos de violência eram uma constante contra os jornais chamados de monarquistas, mas ainda com a repressão surgiram publicações voltadas às comunidades imigrantes e à classe operária.

Um decreto baixado pelo Governo Provisório, em 23 de dezembro de 1889, alertava: “os indivíduos que conspirarem contra a República e o seu governo; que aconselharem ou promoverem por palavras escritas



ou atos a revolta civil ou a indisciplina militar... serão julgados por uma comissão militar... e punidos com as penas militares de sedição”.

Nessa época também foram incorporadas às redações as máquinas de escrever e novos linotipos para melhorar a tiragem e a qualidade da impressão. Nessa mesma época surgiram os jornais: O Globo e Monitor Mercantil, no Rio de Janeiro, Folha da Noite (hoje Folha de S. Paulo), e Gazeta Mercantil, em São Paulo.

Em 1937, a imprensa passou novamente a ser perseguida. O Estado passou a controlar melhor as publicações, pois tornou a imprensa um serviço público fazendo, assim, que fosse controlada pelo Estado. Em 1939, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) com o objetivo de censurar a produção e controlar as informações. Os funcionários eram vigiados pela polícia e obrigados a publicar propaganda estatal. Muitos jornais e revistas, nessa época, tiveram sua circulação vetada.

Entre 1945-1964, o Brasil passou novamente por transformações e a imprensa foi influenciada pelos acontecimentos. O suicídio de Getúlio Vargas em 1954, em meio a uma crise política ocasionada pelo atentado contra o jornalista Carlos Lacerda, fez com que vários jornais que se opunham ao presidente fossem invadidos e tivessem seus equipamentos destruídos. Outra notícia importante na época foi a renúncia à presidência de Jânio Quadros e a chegada do vice, João Goulart. Esses dois acontecimentos contribuíram para tornar o jornalismo político o destaque da imprensa na época.

Com o governo de Juscelino Kubitschek, entre 1956 e 1961, houve mais liberdade de imprensa e as relações entre governo e imprensa eram consideradas cordiais. Nessa mesma época houve o crescimento da publicidade privada no faturamento jornalístico.

Com o golpe militar em 1964, tem início um novo ciclo de autoritarismo contra a imprensa. À medida que o autoritarismo aumentava, os jornais assumiam uma postura mais crítica. Os conteúdos relacionados às condições políticas, sociais ou econômicas eram restringidos. Mas o maior golpe veio com o Ato Institucional nº5 (AI-5) e a censura apregoada por esse ato, pois a circulação dos jornais dependia da permissão do governo militar.

Na década de 70, novas transformações aconteceram. O governo do general Ernesto Geisel possibilitou uma lenta e gradativa abertura política. Assim, o número de títulos foi diminuindo, os jornais se modernizaram tecnologicamente. Houve também um aumento do noticiário crítico ao governo que exigia mais liberdade da imprensa.

Em 1985, com a redemocratização do Brasil, somada à Constituição de 1988, foi consolidada a liberdade de expressão da imprensa. Desse modo a importância da imprensa pôde ser constatada com a cobertura de denúncias de corrupção ligadas à imprensa durante o governo de Fernando Collor de Mello, primeiro presidente eleito após a redemocratização.

O surgimento de novas mídias modificou a ideia do jornalismo. Os jornais tiveram que se adaptar à mudança e ao mesmo tempo fazer com que os leitores continuassem a prestigiar as publicações. Surgiram, assim, edições online dos mesmos jornais, ampliando o alcance das notícias e possibilitando uma maior faixa de público.

Mesmo com a modernidade, o jornal impresso não desapareceu. Mesmo que alguns jornais tenham perdido a sua versão impressa, a versão online existe. Essa estratégia permite, também, um custo menor às empresas, sem que o caráter jornalístico do veículo de comunicação se perca.



Revistas

Assim como aconteceu com o jornal, as primeiras revistas chegaram ao Brasil no século XIX com a família real. A primeira revista brasileira era chamada “As Variedades ou Ensaios de Literatura”, e foi lançada em 1812 em Salvador. Aos moldes das revistas estrangeiras, trazia as novelas, discursos sobre costumes e valores sociais, estudos científicos e textos clássicos de autores portugueses.

A elite intelectual trouxe outras revistas como “O Patriota” em 1813 e “Anais Fluminenses de Ciências, Artes e Literatura”, em 1822. Começaram a surgir também os segmentos variados que se especializavam em um gênero específico de publicação como “O Propagador das Ciências Médicas” com assuntos do contexto médico e “Espelho de Diamantino”, esta a primeira revista feminina brasileira.

Houve uma evolução no século XX com a publicação de fotos nas edições, o que abre espaço para as revistas ilustrativas. Surge, então, no ano de 1928, a revista “Cruzeiro”, de Assis Chateaubriand, de caráter mensal. Essa revista apresentava os fatos mais marcantes da semana, variedades, inovações do mundo após a primeira guerra, ilustrações convidativas. Poucos meses depois de sua estreia, a revista já atraía um grande número de leitores.

A revista “Manchete” surge no ano de 1952 e tinha como prioridade a ilustração e a fotografia. Diferente da “Cruzeiro”, seu conteúdo era destinado ao grande público urbano, pois apresentava fatos curiosos da cultura brasileira, mas sem muitos detalhes.

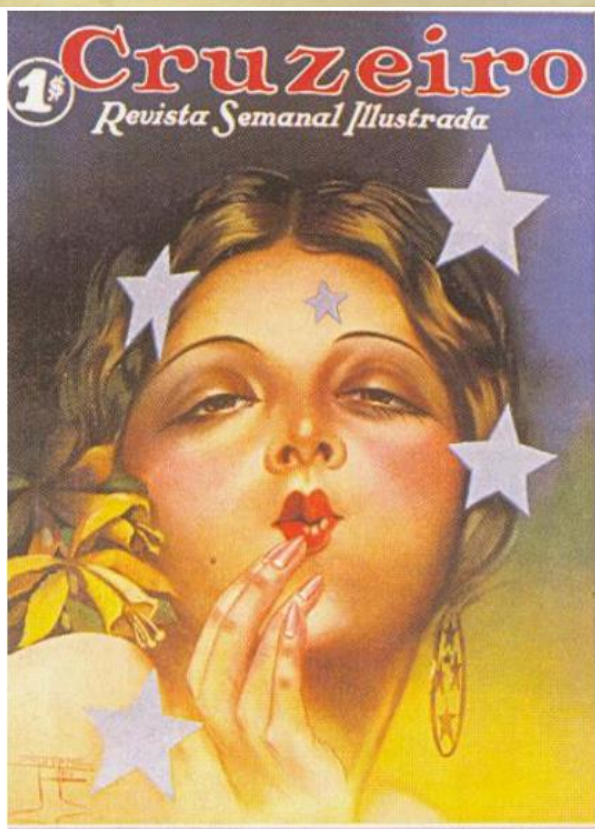
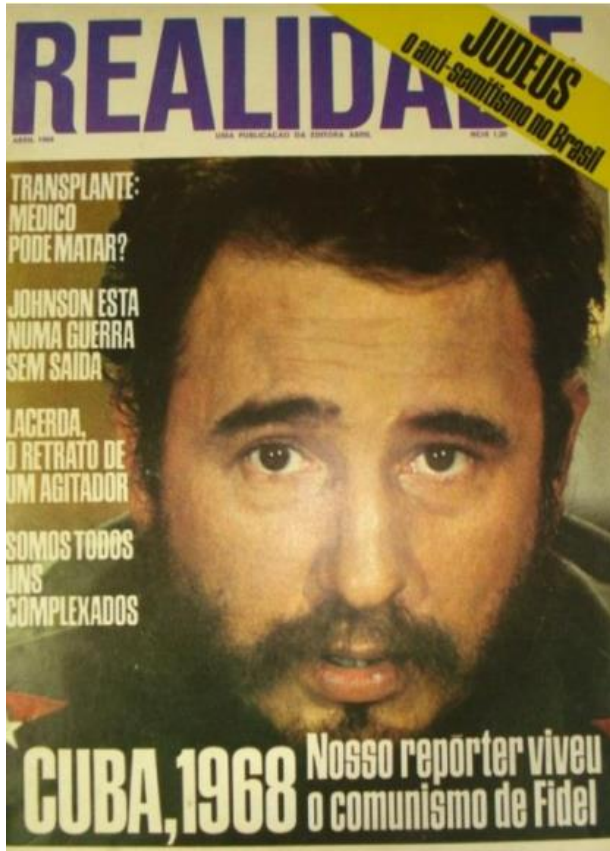
No ano de 1966 surge a revista “Realidade” como um marco para a imprensa brasileira, pois suas reportagens visavam à objetividade da informação e voltada para as classes A e B. Seus jornalistas (a maioria deles) eram militantes de partidos de esquerda em busca de um editorial de abordagem democrática sem defender partidarismo. No entanto, a revista não sobreviveu à crise do mercado editorial brasileiro quando somado ao AI-5 e suas restrições. Sua última edição foi em 1976, mas a revista é um ainda hoje um marco na história das revistas brasileiras.

Foi nessa mesma época, em 1968, que Victor Civita, fundador da revista “Realidade”, criou a revista “Veja”, mas apenas depois de 10 anos de sua primeira publicação é que a revista gerou lucro. Os gastos foram sempre bancados pela revista “Realidade”. Após a “Veja”, foi criada a “Isto é”, “Senhor”, “Isto é Senhor”, “Afinal” “Época” e “Carta Capital”.

As fotonovelas nas décadas de 50 e 60 impulsionaram a vendagem das revistas, pois tinham uma linguagem fácil e cativavam o gosto popular. Assim, destaca-se a revista “Capricho” em 1952 e suas publicações quinzenais que depois se direcionou para público adolescente em 1970.

A partir desse período as publicações passam a ser cada vez mais segmentadas, pois passam a ser direcionadas para públicos mais específicos. Entre 1950 e 1960, surgem as revistas de Histórias em Quadrinhos com Ziraldo e Maurício de Souza, por exemplo; em 1959, surge a revista “Manequim” e, em 1961, a revista “Claudia”, ambas voltadas para o público feminino; também surge, na mesma década, a revista “Quatro Rodas”, voltada para o automobilismo. Assim, atendendo a demandas de grupos específicos, as revistas se multiplicaram no contexto brasileiro.





Televisão

Em 18 de setembro de 1950, é inaugurada, em São Paulo, a TV Tupi-Difusora, canal 3, a primeira emissora da América Latina. A iniciativa é do empresário Assis Chateaubriand, fundador e proprietário dos Diários e Emissoras Associados, então a maior rede de jornais e rádios do país. Outras emissoras seriam fundadas nos anos seguintes. Na década de 1960, são criados os teleteatros da TV Tupi, com Lima Duarte, Fernanda Montenegro, Paulo Autran, entre outros. Vários programas da Tupi criaram fórmulas que se repetem, com modificações, até hoje: *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*, *O Céu É o Limite* (programa de perguntas e respostas com premiação), *Clube dos Artistas* (o casal Airton e Lolita Rodrigues recebe convidados) e o telejornal *Repórter Esso*, com os apresentadores Heron Domingues e Gontijo Teodoro. A primeira telenovela foi *Tua Vida Me Pertence*, estrelada por Vida Alves e Walter Forster, exibida uma vez por semana. Estreiam também os primeiros seriados brasileiros, produzidos e dirigidos por Ary Fernandes: *Vigilante Rodoviário* (policial, 1961) e *Águias de Fogo* (militar, 1968).

Em 1960, havia 15 emissoras de TV no Brasil. As maiores eram a TV Tupi, a TV Record (aberta em 1953) e a TV Excelsior (1960). Elas conquistam audiência com novelas, seriados norte-americanos e programas de auditório ao vivo, como *Os Adoráveis Trapalhões*, com Renato Aragão, na Excelsior. Em 1960, a TV Record faz a primeira gravação em videotape do país, da inauguração de Brasília. Em 1961, Chico Anysio veicula os primeiros programas em que ele contracenava com ele mesmo, no *Chico Anysio Show*, na TV Rio. Em 1963, a Excelsior exibe a primeira telenovela em capítulos diários, *2-5499 Ocupado* (1963), com Tarcísio Meira e Glória Menezes. A emissora apresentaria 53 telenovelas até seu fechamento, em 1970. A partir de 1965, tem início uma era de festivais de MPB, que revela importantes nomes para a música brasileira.

Em 1965, é inaugurada no Rio de Janeiro a TV Globo. O proprietário é o jornalista Roberto Marinho, dono do jornal carioca *O Globo*. A emissora compra a TV Paulista, que tinha entre suas atrações um programa em horário comercializado ao empresário e apresentador Silvio Santos. Ele se tornará uma das principais atrações e audiência da emissora até 1975. Em 1969, entra no ar a TV Cultura de São Paulo, primeira **TV pública**. As telenovelas se tornam o grande filão de audiência das TVs Excelsior, Tupi e Globo, de autores como Bráulio Pedroso, Ivani Ribeiro, Glória Magadan, Janete Clair e Jorge de Andrade.

Em 1970, a Copa do México é transmitida ao vivo por um pool de emissoras para 25 milhões de telespectadores, com as primeiras transmissões em cores no país. Em 1972, a Globo já é a maior rede de TV nacional, com 36 emissoras afiliadas e centenas de retransmissoras. O Grupo Silvio Santos ganha sua primeira concessão de um canal de TV, no Rio, e o apresentador deixa a TV Globo em 1975.

Em 1980, a TV Tupi encerra suas atividades, e Silvio Santos ganha concessões de emissoras que pertenciam à Rede Tupi, incluindo o canal 4, em São Paulo, e cria o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Em agosto do ano seguinte, os empresários Adolpho Bloch e Silvio Santos assinam, em Brasília, a concessão de suas novas redes de TV, mas a Rede Manchete só entra no ar em 1983. Em 1989, o bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, compra e expande a Rede Record.

A TV por assinatura tem início, em 1991, com a abertura da Globosat, pelas Organizações Globo, e da TVA, pelo Grupo Abril. Em 1995, a Rede Globo inaugura o Projac, o maior centro de produção audiovisual da América Latina, em Jacarepaguá, no Rio. Em 1999, a TV Manchete sai do ar.



Em São Paulo, em 2/12/2007 acontece a primeira transmissão oficial de sinal digital de televisão no Brasil. Em julho de 2013, o Decreto nº 8.061/13 define o fim do sinal analógico no país a partir de 1/1/2015 e até 31/12/2018, em cronograma de etapas a ser definido, para capitais e regiões de interior.

Teatro

As manifestações teatrais no Brasil têm como marco inicial a catequização jesuíta no século XVI. Os padres jesuítas faziam uso dessa forma de pregação para instruir os indígenas e os colonos de acordo com os preceitos cristãos.

O padre José de Anchieta é um nome que merece destaque nessas representações que eram chamadas de teatro de catequese. Por ter como objetivo a catequização, esse tipo de teatro tinha como foco a pregação religiosa, questões estéticas ou artísticas não eram uma preocupação para os jesuítas. Dessa forma, as encenações eram realizadas em espaços que não eram projetados para o espetáculo, os atores eram amadores, as encenações acabavam ocorrendo nas ruas, praças ou colégios. Esse era o início do teatro no Brasil.

É no século XVII que o teatro ganha um tom mais artístico no Brasil, pois surgem as peças que celebram as festas populares e os acontecimentos políticos. A população vestia-se com adereços e saía às ruas para as comemorações, muitas vezes tocando até instrumentos.

Foi com a chegada da família real em 1808 que o teatro torna-se uma atração. Em 1810, D. João assina um decreto visando à construção de teatros, pois esses passaram a ser considerados necessários à diversão da nobreza. Assim, espetáculos grandes começam a ser produzidos no Brasil, mas eram voltados à aristocracia da época, e refletiam os valores europeus da época. Não existia uma identidade brasileira nas peças e excluía a participação da camada mais popular.

Em 1838, as mudanças começam a acontecer. A encenação da tragédia Antônio José ou O Poeta e a Inquisição foram um marco para a história do teatro no Brasil, pois o drama foi representado por uma equipe brasileira, essa era formada por atores com ideais nacionalistas.

Começam, então, a surgir as Comédias de Costume escritas por Luiz Carlos Martins Pena que traziam os fatos da época na intenção de levar graça ao público. Foi o surgimento de autores que destinaram obras ao teatro, como Antônio Gonçalves Dias, Manuel Antônio, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Castro Alves, Luís Antônio Burgain, Manuel de Araújo Porto Alegre, Joaquim Norberto da Silva, Antônio Gonçalves Teixeira e Souza, Agrário de Menezes, Barata Ribeiro, Luigi Vincenzo de Simoni e Francisco José Pinheiro Guimarães.

No ano de 1885 tem início o teatro realista brasileiro. A intenção é deixar no passado os dramas com o intuito de apresentar temas atuais, problemas sociais e conflitos psicológicos. Assim, o objetivo era revelar o cotidiano da sociedade, denunciando o adultério, a falsidade e o egoísmo humanos. Como nome de destaque dessa época está Joaquim Manoel de Macedo, autor de A Moreninha.

Mais adiante no tempo, um marco essencial para as artes foi a Semana de Arte Moderna em São Paulo que ocorreu em 1922. No entanto, esse marco não envolveu o teatro, que permaneceu adormecido por muitos anos.



Um marco real para o teatro chegou em 1945 com a estreia da peça Vestido de Noiva de Gianfrancesco Guarnieri e Nelson Rodrigues. A peça causou grande alarde e modernizou a visão do teatro nacional. Outra peça que merece destaque é O Auto da Compadecida de Ariano Suassuna.

A comédia também teve seu espaço e tem como destaque os nomes de Cacilda Becker, Tônia Carrero, Sérgio Cardoso, Paulo Autran, Fernanda Montenegro, entre outros. Surge, também, o Teatro de Arena (1956), importante para a propagação dessa arte, com a peça Eles não Usam Black-Tie, mais uma vez de Gianfrancesco Guarnieri, em 1958.

Devido ao golpe militar em 1964, a censura proíbe um grande número de peças. As obras que conseguiam ser apresentadas faziam uso de algumas estratégias como o grotesco, as hipérboles, as metáforas ou apenas refletiam a passividade da burguesia da época, conformada com a degradação dos valores. Apenas a partir de 1970 o teatro ressurgiu com produções mais constantes.

Assim, em 1980, após a “abertura política”, surgiu uma nova gama de diretores, pautados em experimentalismo e investigação, surge um teatro multifacetado esteticamente, com preocupações relacionadas à linguagem teatral dramática e cênica.

O eixo teatral inicial que era entre Rio e São Paulo passa a se espalhar pelo Brasil com dezenas de espetáculos para todos os tipos de público, de diferentes autores, clássicos ou modernos, para gêneros e tendências de todos os tipos. Atualmente existem mais de 5 mil grupos teatrais no Brasil, sem contar festivais, encontros e eventos que se multiplicam pelo país.

Cinema

A primeira exibição no Brasil foi em 1896, no lugar em que hoje funciona o teatro Glauber Rocha na cidade do Rio de Janeiro. Já o primeiro cinema foi inaugurado em 1909 e chamado Cine Soberano, também na cidade do Rio de Janeiro. O primeiro filme exibido chamava-se “Saída dos Trabalhadores da Fábrica Lumière”, produzido pelos irmãos Lumière.

As primeiras filmagens brasileiras foram realizadas por imigrantes italianos, os irmãos Segreto. Eles filmaram a Baía de Guanabara a bordo de um navio. Depois, filmaram a visita do Presidente da República ao cruzador Benjamin Constant, e vários outros eventos políticos.

Em 1898, o cinema vai para São Paulo e grava uma celebração da colônia dos imigrantes italianos, assim, começa a espalhar-se por outras regiões.

Em 1907, com a inauguração da usina Ribeirão Lages, no Rio de Janeiro, são inauguradas 18 salas de cinema. Em 1908, na chamada “Bela época” acontece o apogeu da produção cinematográfica e surge a ficção nacional com "Os Estranguladores", de Antônio Leal e a comédia "Nhô Anastácio Chegou de Viagem", de Júlio Ferrez.

Em 1911, empresários norte-americanos visitaram o Brasil para verificar o mercado cinematográfico, e abriram o Cinema Avenida para exibir filmes da Vitagraph. Devido à Primeira Guerra Mundial, as produções da Europa perdem a força, e os EUA passam a se destacar no mercado mundial.



Com o início da Primeira Guerra Mundial, a produção cinematográfica é abalada. Os exibidores nacionais, que apoiavam a produção no país, passam a aderir à locação de filmes estrangeiros, europeus e americanos. A política de exibição de filmes estrangeiros termina por enfraquecer o cinema nacional.

Em 1917, surge no Brasil a primeira animação brasileira, O Kaiser, do desenhista Álvaro "Seth" Marins. A obra veio ao público como um marco histórico do cinema de animação no Brasil.

A expansão do cinema nacional ocorre em 1923 e 1933 com a produção de 120 novos títulos, nos chamados ciclos regionais. Cidades em Minas Gerais, na Amazônia e no Rio Grande do Sul passam a realizar algumas filmagens.

A divulgação dos chamados mitos de Hollywood, por revistas especializadas da época, leva à queda de produção nacional e surge a preferência pelo cinema norte-americano.

Nos anos 30, o cinema brasileiro é praticamente norte-americano. As distribuidoras brasileiras passam a investir em publicidade e na aparelhagem de som dos cinemas. Rapidamente o público se adapta à leitura das legendas. Assim, em 1934, nenhum longa é produzido no país, em 1942, dos 409 filmes lançados no país, somente 1 é brasileiro.

A partir de 1940, surgem produções como "Moleque Tião" (1941), drama baseado na vida do comediante Grande Otelo. Essa obra dá início à era da **Chanchada**. Passa-se a produzir comédias musicais de fácil interação com o público, tendo como mote o Carnaval. Destacam-se os nomes de Oscarito, Grande Otelo, Ankito e Mesquitinha (comediantes), Cyll Farney e Anselmo Duarte (galãs), Eliana (mocinha), José Lewgoy (vilão) e os cantores Sílvio Caldas, Marlene, Emilinha Borba e Linda Batista.

O chamado "**Cinema Novo**" surge na década de 50. As obras tinham filmes com baixo orçamento e temática popular, era a busca por um realismo brasileiro. Em 1963, destacam-se os filmes: "Os Fuzis", de Ruy Guerra; "Deus e o diabo na terra do sol", de Glauber Rocha; e "Vidas secas", de Nelson Pereira dos Santos. Nessas obras evidencia-se um Brasil com conflitos sociais e políticos.

Com o golpe militar de 64, tem início a segunda fase do Cinema Novo com as obras: "O Desafio" (1965), de Paulo César Saraceni; "Terra em transe" (1967), de Glauber Rocha; e "O Bravo guerreiro" (1968), de Gustavo Dahl.

Após o AI-5 em 1968, chega a terceira fase do Cinema Novo com as obras: "O Dragão da maldade contra o santo guerreiro" (1969), de Glauber Rocha; "Os Herdeiros" (1969), de Cacá Diegues; "Macunaíma" (1969), de Joaquim Pedro de Andrade; "Os Deuses e os mortos" (1970), de Ruy Guerra.

Com a intenção de alcançar o mercado do cinema, em 1997, as Organizações Globo criam sua produtora (Globo Filmes) que se torna, em um tempo curto, a empresa de maior destaque do ramo.

Entre 1998 e 2003 a empresa se consolidou com a obtenção de mais de 90% da receita da bilheteria cinematográfica nacional e mais de 20% desse mercado no país. Obras com temática atual despontaram como: Cidade de Deus (2002) de Fernando Meirelles, Carandiru (2003) de Hector Babenco e Tropa de Elite (2007) de José Padilha. Essas obras se destacaram e atingiram até mesmo o mercado internacional.



Em 2009, a comédia *Se Eu Fosse Você 2*, de Daniel Filho, alcança 6,1 milhões de espectadores e quebra o recorde de público da década. Em 2010, *Tropa de Elite 2*, de José Padilha, bate o recorde histórico de bilheteria do cinema brasileiro, com 11 milhões de espectadores no ano.

O sucesso de filmes brasileiros gera a participação de artistas do Brasil em produções norte-americanas, com destaque para Alice Braga, Rodrigo Santoro e Wagner Moura. O público total de cinema no país cresce de 72 milhões de espectadores em 2000 para 149 milhões em 2013, dos quais 27,8 milhões para filmes brasileiros. O total de filmes brasileiros lançados cresce de 83 em 2012 para 127 em 2013.

Arquitetura

A arquitetura do Brasil desenvolveu a maior parte de sua história sob inspiração europeia. Território conquistado por povos indígenas, que praticamente não possuíam arquitetura a não ser a habitacional, e, mesmo assim, de caráter tradicional, mais ou menos imutável, ao receber os conquistadores portugueses, o Brasil passou a integrar uma cultura nova.

Transformado em uma colônia destinada à exploração, ao longo de séculos, o Brasil sustentou parte significativa do florescimento político, econômico e cultural português. Muitos conquistadores acabariam se enraizando, criando uma cultura com características progressivamente originais, embora sempre dependendo dos usos e costumes da metrópole portuguesa, a fonte ou o filtro de todas as referências.

Apesar dessa estreita dependência, a arquitetura civil foi sempre a expressão mais livre e descompromissada, buscando antes a satisfação de necessidades básicas do que o luxo e o conforto, abrindo-se ao improvisado e a materiais da terra, e mesmo a alguma influência de hábitos indígenas, e, por isso, é a parte mais diversificada do conjunto.

A cultura brasileira, especialmente a da elite, durante muitos séculos, foi a cultura do provisório, predominando a ideia de que a vida que realmente importava e valia a pena viver era em Portugal. Para lá, seguia a maior parte das riquezas, requisitadas pela Coroa ou pela nobreza, e lá se ancoravam os projetos de futuro, vivendo-se na colônia com o menor gasto possível. Mesmo os edifícios públicos, como as Casas de Câmara e os palácios de governo, ou os palacetes de grandes senhores, eram pobres e acanhados em comparação a congêneres europeus.

Situação diferente foi a da **arquitetura sacra**. Mesmo que se entendesse o Brasil como um bem a ser explorado com os olhos postados na Europa, a colonização também significou a formação de uma população nova, no início flutuante, mas crescentemente radicada. Para esse povo, era preciso dar assistência religiosa, e os índios também precisavam ser salvos para Cristo, na óptica dos colonizadores católicos, para quem a religião tinha importância central, determinando muito do estilo de vida da época.

Para cumprir aquelas metas, a Coroa enviou inúmeros missionários, e, com o tempo, fundaram-se mosteiros e igrejas. Paralelamente, a Igreja patrocinou a construção de muitos colégios, hospitais e outras estruturas. Como os religiosos em geral se distinguiam pela sua boa formação cultural, sendo muitos deles artistas de primeira linha, acabaram praticamente por monopolizar os projetos de arquitetura de grande porte pelo menos até o século XIX, encarregando-se também da decoração interna.



O litoral brasileiro, a região que concentrou a urbanização, possui ainda um rico acervo de arquitetura religiosa colonial, com muitos exemplares de grande significado e beleza. Além disso, toda vila interiorana tinha pelo menos uma capela; muitas delas tinham mais, cujas irmandades, da mesma forma que nas cidades grandes, rivalizavam na ostentação de pompa e luxo até onde as condições locais permitissem.

Esse espírito ostensivamente decorativo foi uma característica típica e marcante do estilo **Barroco**, que **predominou durante a maior parte do período colonial**, assimilando, em sua fase derradeira, traços do Rococó. O estilo encontrou sua manifestação mais interessante na arquitetura sacra da região de Minas Gerais, considerada por muitos autores como a primeira síntese erudita tipicamente brasileira.

A arquitetura barroca é caracterizada pela complexidade na construção do espaço e pela busca de efeitos impactantes e teatrais, uma preferência por plantas axiais ou centralizadas, pelo uso de contrastes entre cheios e vazios, entre formas convexas e côncavas, pela exploração de efeitos dramáticos de luz e sombra, e pela integração entre a arquitetura e a pintura, a escultura e as artes decorativas em geral.

O Rococó foi um movimento artístico que se preocupava em expressar sentimentos agradáveis a técnica de uma execução perfeita. Na arquitetura, manifestou-se principalmente na decoração de espaços interiores, que se revestiram de abundante e delicada ornamentação. As salas e os salões têm, de preferência a forma oval e as paredes são cobertas com pinturas de cores claras e suaves, espelhos e ornamentos com motivos florais feitos com estuque.

Em oposição a esse interior rico em elementos decorativos, a fachada dos edifícios reflete um barroco sem exageros ou o estilo clássico dos renascentistas italianos.





Igreja de São Francisco em Ouro Preto, um dos mais conhecidos ícones arquitetônicos da arquitetura barroca-rococó do Brasil.

Entre fins do século XVIII e meados do século XIX, a arquitetura passou a mostrar os traços do **Neoclassicismo**, segundo padrões franceses, primando pela regularidade e simplicidade de linhas e pela economia decorativa. Foi uma escola que deixou escasso legado em suas formas mais puras, tornando-se mais frutífera à medida em que se combinava, no fim do século XIX, a **elementos românticos e historicistas**, e a um gosto renovado pela decoração abundante, formando-se uma fértil **escola eclética**, que deixou grande número de imponentes edifícios nas maiores capitais e se disseminou até entre os mais distantes povoados em suas versões populares.

Num tempo em que a influência da religião estava em declínio e a cultura laica se afirmava, essa expansão foi favorecida pela crescente profissionalização dos arquitetos e pela multiplicação de escolas, e também pelos avanços nos meios de comunicação e transporte, pela formação de uma nova ideia de conforto habitacional e de urbanismo, por novos conceitos de higiene e novos hábitos de socialização.

Além disso, a industrialização em passo acelerado desenvolvia novos materiais que facilitavam o trabalho, o barateavam, ou possibilitavam inovações técnicas e formais, verificando-se, a partir de então, progressiva verticalização das cidades e o desenvolvimento de projetos urbanísticos e arquitetônicos de envergadura inédita.



O Teatro Municipal de São Paulo, um dos mais conhecidos e importantes exemplos da arquitetura eclética brasileira.

No começo do século XX, o **Art Nouveau** e o **Art Deco** aparecem na arquitetura brasileira. O *art nouveau* de forma bastante restrita. Exemplo desse tipo de arquitetura é o prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

O *art déco* é marcado pelo rigor geométrico e predominância de linhas verticais, havendo a tendência de tornar, através da percepção, o edifício mais alto. Goiânia reúne grande número de exemplares de edifícios *art deco*, a começar pelo traçado da cidade, realizado pelo arquiteto Atilio Correa Lima. São Paulo também tem grandes exemplos como o edifício do Banco de São Paulo. Outros exemplos são a Torre do Relógio da Central do Brasil e o Cristo Redentor no Rio de Janeiro.

A partir da segunda década do século XX, teve grande importância e ganhou projeção internacional a **arquitetura modernista** brasileira. Não é uma escola brasileira, mas estrangeira, que teve com principal expoente, o arquiteto francês **Le Corbusier**.

Os arquitetos modernistas buscavam o racionalismo e funcionalismo em seus projetos, sendo que as obras deste estilo apresentavam como características comuns formas geométricas definidas, sem ornamentos; separação entre estrutura e vedação; uso de pilotis a fim de liberar o espaço sob o edifício; painéis de vidro contínuos nas fachadas ao invés de janelas tradicionais; integração da arquitetura com o entorno pelo paisagismo, e com as outras artes plásticas através do emprego de painéis de azulejo decorados, murais e esculturas.

Os principais elementos da estética de Corbusier se resumem nos seus "Cinco Pontos":



- *Planta livre*: elaboração de uma estrutura independente que permita a livre distribuição das paredes, já sem exercerem função estrutural.
- *Fachada livre*: resulta igualmente da independência da estrutura. Assim, a fachada pode ser projetada sem impedimentos.
- *Pilotis*: sistema de pilares que elevam o prédio do chão, permitindo o trânsito por debaixo do mesmo.
- *Terraço-jardim*: recupera a área ocupada pelo edifício transferindo-a para cima do prédio na forma de um jardim.
- *Janelas em fita*: possibilitadas pela fachada livre, permitem uma relação desimpedida com a paisagem.

O edifício-ícone do modernismo no Brasil não foi o primeiro, mas certamente aquele que contou com a melhor propaganda foi o Ministério da Saúde e Educação no Rio de Janeiro (fotos a seguir).

No entanto, a principal expressão dessa arquitetura no Brasil é **Brasília, com seus prédios modernistas e o traçado do Plano Piloto**. Outros exemplos são o Edifício Copan, em São Paulo, a Igreja da Pampulha, em Minas Gerais, o Museu de Arte Contemporânea, de Niterói e centenas de edificações construídas no Brasil. O principal expoente do modernismo no Brasil foi **Oscar Niemeyer**.



CULTURA INTERNACIONAL

Meio de expressão dos sentimentos e aspirações do ser humano, a arte surge no período pré-histórico. Há dezenas de milhares de anos, o homem pintou, em paredes de cavernas, imagens que chegaram aos nossos dias.

As artes plásticas surgem como manifestação cultural muito antes da escrita. Desde a Antiguidade, as escolas artísticas tentaram, com os recursos disponíveis à época, abarcar a complexidade da cultura humana.

Atualmente, a humanidade conta com diversas formas de manifestação, além das **seis artes clássicas** – **música, dança, pintura, escultura, literatura e teatro**. No mundo moderno, surgiram outras, como o **cinema** (conhecido como sétima arte), a **fotografia**, a **animação** e a **arte digital**.

Nesta parte do curso, vamos estudar, por meio de uma breve periodização, os movimentos artísticos mais significativos da cultura ocidental.

Arte Grega

O conceito de arte que dá a base para a produção no mundo ocidental surge na Grécia, especialmente durante os períodos clássico (480 a.C. a 323 a.C.) e helenístico (323 a.C. a 146 a.C.). Associado à ideia de mimese (em grego, imitação), considera a manifestação artística uma busca do ideal feita a partir da imitação da perfeição da natureza.

Na arte grega não existia separação entre arte, ciência, matemática e filosofia, e os gregos usavam a mesma palavra (*tekne*) para arte e para designar qualquer técnica ou ofício. Na sua constante busca pela perfeição, o artista grego cria uma arte de elaboração intelectual na qual predominam o ritmo, o equilíbrio e a harmonia idealizada, sendo essa produção centrada no interesse pelo homem, visto como “a medida de todas as coisas”.

Arte Romana

Mais realistas e práticos que os gregos, de quem obtiveram influência decisiva, os escultores romanos buscavam uma representação mais fiel das pessoas, e não de um ideal de beleza. Assim, retratavam os imperadores e os homens da sociedade com ênfase mais realista do que idealista, como os gregos. Para eles, “as coisas belas deviam ser úteis”, enquanto para os gregos “as coisas úteis deviam ser belas”.

Arte Bizantina

O nome desse período artístico faz menção ao Império Bizantino ou Império Romano do Oriente, instalado em 395 d.C., cuja capital, Constantinopla, foi erguida no local da antiga Bizâncio. É a arte surgida no período final da Antiguidade, quando o Império Romano se cristianizava.

A arte bizantina absorve influências vindas de Roma, da Grécia e do Oriente, expressando a interação de diversos elementos culturais, que resulta em um estilo repleto de técnica e cor. Estando intimamente relacionada com a religião cristã, obedece a um clero fortalecido que possui, além de suas funções naturais,



as de organizar também as artes. A arte bizantina vive seu apogeu no século VI, durante o reinado do imperador Justiniano I.

Arte Medieval

Com o declínio do Império Romano e sua queda, em 476 d.C., muitas das técnicas artísticas desenvolvidas na Grécia antiga foram perdidas, o que levou a pintura medieval a ser predominantemente bidimensional.

Na Idade Média, a arte europeia sofre forte controle da Igreja Católica, que detém grande poder político e econômico no período. Como a vasta maioria da população era analfabeta, as artes visuais tornaram-se um importante meio usado pela Igreja para levar as ideias religiosas aos fiéis. No período medieval, distinguem-se dois estilos artísticos principais: o românico (até meados do século XII) e o gótico (de meados do século XII em diante).

Renascimento

Movimento europeu de renovação intelectual e artística em ruptura com a arte medieval, o Renascimento atinge o apogeu no século XVI, sobretudo na Itália.

O ideal renascentista se alicerça na restauração dos valores do mundo greco-romano e é marcado pela crença em uma capacidade ilimitada na criação humana. Sua origem remonta aos valores do humanismo, surgido na Itália dois séculos antes, e impulsionado pelo progresso econômico das cidades italianas, dominadas na época por uma rica burguesia interessada nas letras e nas artes. O Renascimento italiano é favorecido por uma tradição clássica, já que o país abrigou o centro do Império Romano.

Barroco

Movimento nascido na Europa que se manifesta nas artes plásticas, na literatura, na música e no teatro nos séculos XVII e XVIII. Em um período no qual a Igreja Católica se bate para recuperar o espaço perdido com a Reforma Protestante, a arte barroca busca conciliar a espiritualidade da Idade Média com a racionalidade do Renascimento. Sua característica marcante, portanto, é o contraste e a contradição, com obras rebuscadas, que expressam exuberância e emoções extremas.

Neoclassicismo

Estilo do século XVIII que resgata os valores greco-romanos da Antiguidade Clássica, tendência já ocorrida na Europa do século XIV ao XVI. Surge em contraposição ao barroco. É muito influenciado pelos ideais humanistas, que põem o homem como centro do universo. Reproduz o mundo real, mas moldado ao que se considera ideal. A razão é mais importante que a emoção.

Romantismo

Tendência que se manifesta nas artes plásticas, na música e na literatura do fim do século XVIII até o fim do XIX. Privilegia a liberdade de criação e a emoção, com obras que valorizam o individualismo, o sofrimento amoroso, a natureza e o passado.



O movimento é influenciado pela tese do filósofo Jean-Jacques Rousseau de que o homem nasce bom e a sociedade o corrompe. O alemão Felix Mendelssohn e o húngaro Franz Liszt estão entre os principais nomes na música. Na literatura, destacam-se o alemão Johann Goethe e os ingleses William Blake e Lord Byron.

Realismo

Estilo artístico da segunda metade do século XIX, caracteriza-se por uma abordagem objetiva da realidade e pelo interesse por temas sociais. Na pintura, as obras privilegiam cenas de grupos sociais menos favorecidos. Na literatura, o romance social é a principal forma de expressão do período. São destaques o francês Gustave Flaubert, o russo Fiodor Dostoiévski e Machado de Assis, que inicia o estilo no Brasil com o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Naturalismo

Movimento artístico surgido na França na segunda metade do século XIX, com base na ideia de que só as leis da natureza explicam o mundo e na de que o homem está submetido ao condicionamento biológico e social. Influenciados pelo positivismo, os naturalistas apresentam a realidade com rigor quase científico. A pintura retrata fielmente paisagens e personagens. Na literatura, a linguagem é coloquial e predominam as descrições, com as emoções em segundo plano. Destaca-se o francês Émile Zola.

Impressionismo

Movimento artístico que surge na França, na segunda metade do século XIX, nas artes plásticas e na música. Constitui-se no marco da arte moderna, com o início da dissolução da representação figurativa. Em suas paisagens, os impressionistas dão enorme importância à luz natural e à decomposição das cores. Entre seus expoentes estão os franceses Claude Monet e Edgar Degas. Na música, o francês Claude Debussy é considerado o pioneiro do movimento.

Simbolismo

Surgido no fim do século XIX, o movimento se caracteriza pelo subjetivismo, individualismo e misticismo. O simbolismo rejeita a abordagem da realidade e a valorização do social feitas pelo realismo e pelo naturalismo. O poeta francês Charles Baudelaire é considerado precursor com sua obra *As Flores do Mal*, de 1857.

Nas artes plásticas, busca-se uma síntese entre a percepção dos sentidos e a reflexão intelectual, como fez o austríaco Gustav Klimt. O belga Maurice Maeterlinck é o maior nome do teatro simbolista. Na literatura, destacam-se também os franceses Arthur Rimbaud e Stéphane Mallarmé.

Expressionismo

Tendência estética surgida no fim do século XIX, caracterizada pela ênfase na subjetividade. Nas artes plásticas, defende o distanciamento da representação figurativa e o uso arbitrário de cores e traços fortes, com formas contorcidas e dramáticas.



O grande precursor do movimento é o pintor holandês Vincent van Gogh. O nome de destaque é o norueguês Edvard Munch. O movimento espalha-se no cinema, com os filmes sombrios, de cenários fantasmagóricos, do alemão Friedrich Murnau e do austríaco Fritz Lang.

Cubismo

Tendência das artes plásticas, sobretudo da pintura, que a partir do início do século XX rompe com as perspectivas adotadas anteriormente. No cubismo, os artistas decompõem as figuras (vivas ou inanimadas) em formas geométricas, como cubos e cilindros, rompendo definitivamente com o ideal de retratar a realidade de forma fiel. As obras trazem os objetos achatados e eliminam a ilusão de tridimensionalidade (a perspectiva). Seu expoente é o pintor espanhol Pablo Picasso.

Dadaísmo

Surgido na Europa, em 1916, tem teor anárquico e provocativo e caracteriza-se pelo desejo de destruir as formas de arte institucionalizadas. Objetos do cotidiano são retirados de contexto e elevados à categoria de arte. Um exemplo é a obra *Fonte*, provocação criada pelo francês Marcel Duchamp, que expôs um mictório comum assinado. Destacam-se no movimento, o poeta romeno Tristan Tzara e o escultor francês Hans Arp.

Futurismo

Iniciado em 1909 pelo poeta italiano Filippo Marinetti, o movimento rejeita o moralismo e o passado e propõe um novo tipo de beleza, baseada na velocidade da industrialização. Na literatura, a linguagem é espontânea, e as frases são fragmentadas para sugerir o ritmo veloz. Na Rússia, o futurismo se alinharia à Revolução de 1917, tendo como expoente o poeta Vladimir Maiakovski. Marinetti alinha-se com o fascismo, que surge na Itália na década de 1920.

Construtivismo

Escola das artes plásticas, do cinema e do teatro que ocorre basicamente na Rússia logo após a Revolução Russa, em 1917. Defende a arte funcional, que deve atender às necessidades do povo e divulgar os ideais revolucionários. Nas artes plásticas, o pioneiro é o pintor Vladímir Tatlin. No cinema, o grande nome é o cineasta russo Serguei Eisenstein.

Abstracionismo

Tendência de vanguarda das artes plásticas do início do século XX. As obras abandonam a representação do real, o figurativismo, para concentrar-se em formas e cores. Há dois tipos de abstracionismo: o informal (ou subjetivo), que privilegia as formas livres; e o geométrico (ou objetivo), de técnica mais rigorosa. Entre os ícones da tendência estão o russo Wassily Kandinsky e o holandês Piet Mondrian.

Surrealismo

Escola artística e literária que surge na França na década de 1920. Fortemente influenciada pela psicanálise, enfatiza o papel do inconsciente na criação. Propõe uma arte livre das exigências da lógica e da razão, que expresse o inconsciente e os sonhos. Destacam-se os escritores franceses André Breton e Paul Éluard,



Antonin Artaud (no teatro), o cineasta espanhol Luis Buñuel e, na pintura, o belga René Magritte, o alemão Max Ernst e o espanhol Salvador Dalí.

Concretismo

Movimento na música erudita e nas artes plásticas que surge na Europa nos anos 1950. Prega a elaboração formal precisa, com foco na racionalidade, em obras que ambicionam acabar com a distinção entre forma e conteúdo. Os precursores são o suíço Max Bill, nas artes plásticas, e, na música, o francês Pierre Schaeffer. Na literatura, a primeira manifestação ocorre no Brasil, com o Grupo Noigandres, formado pelos poetas Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari.

Pop Art

Estilo das artes plásticas que surge nos anos 1950 no Reino Unido e ganha força nos Estados Unidos na década seguinte. Explora elementos da cultura de massa e da sociedade de consumo, a linguagem da publicidade, da televisão e das embalagens de produtos. O principal expoente é o norte-americano Andy Warhol.

Minimalismo

Movimento do início dos anos 1960, nos Estados Unidos, que se caracteriza por criar obras com um mínimo de recursos. Nas artes plásticas, restringe o uso das cores e privilegia formas geométricas e sua repetição. Na música, uma obra pode resumir-se à execução de variações tonais. Destaque para os compositores norte-americanos Philip Glass e Steve Reich.

Op Art

Op Art é uma abreviação inglesa para “Arte Óptica”. Trata-se de movimento das décadas de 1960 e 1970 que enfatiza a percepção com base no movimento do olhar sobre a superfície da tela. Os artistas privilegiam efeitos ópticos e ilusões visuais que afetam a percepção e dialogam com o mundo da indústria e das mídias.

Arte Conceitual

Movimento das décadas de 1960 e 1970 que privilegia o conceito como base para produzir uma obra, acima da importância dada a materiais e técnicas. Propõe um rompimento conceitual, a desmaterialização da obra, materiais não convencionais e instalações.



QUESTÕES COMENTADAS – CULTURA BRASILEIRA - MULTIBANCAS

1. (CEBRASPE/FUB/2022) Julgue o item subsequente, levando em consideração temas diversos da atualidade.

Em 2022, comemora-se o centenário da Semana de Arte Moderna, evento de relevante impacto na cultura e na produção cultural do Brasil.

COMENTÁRIOS:

A Semana de Arte Moderna ocorreu entre os dias 13 e 18 de fevereiro de 1922. O evento deu visibilidade para uma das correntes artísticas mais inovadoras e importantes da história da brasileira – o modernismo. A arte modernista tinha como objetivo romper com os padrões artísticos vigentes até então.

Em 2022, comemora-se o centenário da Semana de Arte Moderna, evento de relevante impacto na cultura e na produção cultural do Brasil.

Gabarito: Certo.

(QUADRIX/CFT/2021 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)



Internet: <<http://exerciteopensamento.blogspot.com>>.

No que se refere à cultura brasileira e às suas multiplicidades, julgue os itens a seguir.

2. A diversidade regional é característica predominante na cultura brasileira, mas a falta de conhecimento e aceitação das diferenças por uma parcela da população leva tal multiplicidade a diversos tipos de preconceito.



COMENTÁRIOS:

O Brasil é um país multiétnico, formado por diferentes povos e culturas. É um país com enorme diversidade cultural e cada região tem suas peculiaridades culturais.

O preconceito se origina em um juízo de valor sobre algo ou alguém feito sem a reflexão ou conhecimento do assunto e, por essa razão, não tem fundamentação. É quase sempre baseado em um estereótipo negativo. No âmbito da cultura, o preconceito ocorre com a discriminação da origem cultural de uma pessoa, situação em que a cultura de um indivíduo é considerada melhor que a outra.

Dessa forma, a falta de conhecimento e de aceitação das diferentes culturas, por uma parcela da população, leva a diversos tipos de preconceitos.

Gabarito: Certo

3. O conjunto de tradições, de manifestações culturais, de costumes, da culinária e da religião que compõe a cultura brasileira contemporânea é o resultado da miscigenação entre o indígena, o colonizador europeu e os povos africanos.

COMENTÁRIOS:

A cultura brasileira tem suas origens na miscigenação entre o indígena, o colonizador europeu português e os povos africanos.

Contudo, ao longo do tempo, novos atores contribuíram para a formação cultural do Brasil. Como exemplo, podemos citar os imigrantes ucranianos, árabes e japoneses, que vieram para o Brasil ao longo do século XX e imprimiram em suas regiões parte de seus costumes originários.

Ainda temos que considerar o processo de globalização, que produziu significativas modificações culturais no Brasil, de maneira que, na contemporaneidade, nossa cultura recebe também influências de culturas de todos os continentes e regiões do mundo. Por exemplo, é muito forte a presença de símbolos culturais norte-americanos no Brasil, que se manifestam na música, na culinária e em outros aspectos.

Dessa forma, não se pode dizer que a cultura contemporânea do Brasil é resultado apenas da miscigenação entre o indígena, o colonizador europeu e os povos africanos. Esses povos estão na base de nossa cultura, mas ela foi e é substancialmente modificada.

Gabarito: Errado

4. A fluidez da comunicação na atualidade influencia a cultura moderna, já que a conectividade entre os povos gera similaridades em alguns princípios sociais da sociedade contemporânea.

COMENTÁRIOS:

Uma cultura é também marcada pelos instrumentos e ferramentas que utiliza. Assim, a fluidez da comunicação, derivada das inovações tecnológicas, influencia a cultura moderna, na medida em que permite a comunicação instantânea entre locais muito distantes entre si. Esse processo é responsável pela disseminação de culturas locais pelo mundo, sendo denominado de globalização da cultura. Da mesma forma



em que a globalização expande culturas locais pelo mundo, também cria uma espécie de cultura homogênea, global, com certas similaridades em alguns princípios sociais da sociedade contemporânea.

Também vivemos na cultura do imediatismo, uma característica do mundo moderno, mesmo em países que têm culturas muito diferentes.

Gabarito: Certo

5. O grafite, a charge, o funk e as músicas bregas e caipiras são culturas periféricas, de cunho popular e subordinadas à cultura brasileira mais requintada.

COMENTÁRIOS:

O grafite e o funk são considerados culturas periféricas, isto é, derivados das periferias, de bairros marginalizados e com população de menor poder aquisitivo.

A charge e as músicas bregas e caipiras são consideradas manifestações da cultura popular brasileira. Não são necessariamente relacionadas a pessoas de bairros marginalizados e de menor poder aquisitivo, mas também não estão relacionadas às altas classes sociais.

Ambas se inserem na categoria de **cultura popular**, como expressões culturais das classes baixas e médias, apartadas do poder político e econômico.

Em oposição, temos a cultura erudita, que pode ser definida como uma produção artística elaborada por e para as pessoas da elite social.

Gabarito: Errado

6. A desigualdade social restringe o acesso à cultura e dificulta a possibilidade de elevação do nível cultural, pois, para os materialmente desabastados, a falta de recursos é um importante fator restritivo.

COMENTÁRIOS:

A desigualdade social restringe o acesso à cultura, uma vez que, para se ter acesso a determinadas manifestações culturais, é necessário pagar para ir a teatros, cinemas, shows musicais, exposições e outros eventos culturais, ou simplesmente pegar uma condução para se deslocar para uma feira de rua ou um museu no centro da cidade. Para os mais pobres da população, a falta de recursos é um impeditivo para o acesso à cultura.

Gabarito: Certo

7. (CONSULPLAN/PREFEITURA DE CASCAVEL/2014) Observe as gravuras.





Tendo em vista o conceito de “cultura” e sua classificação em cultura material e imaterial, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() Nas figuras, tem-se a preponderância de elementos da cultura imaterial, ou seja, ligados às tradições e costumes.

() Os elementos culturais em questão são resultados da confluência de várias culturas diferentes.

() Não há, nas figuras em destaque, referência à cultura material.

() A cultura brasileira pode ser vista como o resultado do predomínio lusitano, tanto na miscigenação quanto na colonização.

() A cultura tem que ser vista numa perspectiva de identidade coletiva, como resultado da interação de pessoas e povos.

A sequência está correta em

a) V, V, V, F, F.

b) V, V, F, F, V.

c) V, V, F, V, F.

d) V, F, V, F, V.

e) F, F, F, V, V.

COMENTÁRIOS:

Primeira afirmativa: Verdadeira. Das quatro figuras, a primeira mostra a produção de uma peça de artesanato. As outras três mostram o frevo, uma cerimônia indígena e o samba, que são elementos da cultura imaterial ou intangível, aquela que se refere aos saberes, aos modos de fazer, às formas de expressão, celebrações, às festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

Segunda afirmativa: Verdadeira. O Brasil foi colonizado por portugueses. Antes da colonização, habitavam, e ainda habitam o país, os índios. Os nativos, os índios, não eram somente um povo, mas constituíam-se em dezenas de nações indígenas, com culturas diferentes. Os negros vieram depois, inicialmente como escravos. Os saberes dessas três raças em muito se miscigenaram na formação da cultura brasileira. Na música, dança, artesanato, culinária, idiomas e em tantos outros elementos da cultura brasileira, encontra-se a confluência de várias culturas diferentes.

Terceira afirmativa: Falsa. O artesanato é um elemento da cultura material.

Quarta afirmativa: Falsa. A cultura brasileira **NÃO** pode ser vista como o resultado do predomínio lusitano. Na formação cultural brasileira estão presentes com grande influência elementos da cultura negra, indígena e lusitana.

Quinta afirmativa: Verdadeira. A cultura tem que ser vista numa perspectiva de identidade coletiva, como resultado da interação de pessoas e povos.

Gabarito: B (V, V, F, F, V)

8. (CESGRANRIO/IBGE/2014 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO) SONETO DE FIDELIDADE

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):



Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure

Escrito por um dos mais consagrados poetas brasileiros, nascido no Rio de Janeiro, onde se inspirou para compor inúmeras canções e que completaria seu centenário em 2013, o soneto acima é de autoria de

- a) Carlos Drummond de Andrade
- b) Tom Jobim
- c) João Cabral de Melo Neto
- d) Manuel Bandeira
- e) Vinicius de Moraes

COMENTÁRIOS:

As bancas gostam de perguntar sobre datas comemorativas de personalidades ilustres das artes. Exemplos são os 200 anos da morte do Aleijadinho, em 2014, e aqui nesta questão o Centenário do Nascimento de Vinicius de Moraes, também em 2014. Fique atento a estas datas, acompanhe na imprensa, elas sempre são noticiadas. Assim, fica mais fácil de responder este tipo de questão.

Gabarito: E

9. (CESGRANRIO/IBGE/2014 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO) Observe a imagem abaixo:



Disponível em: www.sossegodapampulha.com.br/wp_content/uploads/2012/05/igreja-da-pampulha2.jpg. Acesso em: 20 dez. 2013.

A Figura acima mostra a Igreja São Francisco de Assis ou Igreja da Pampulha, uma das obras do arquiteto Oscar Niemeyer.

Essa obra arquitetônica encontra-se em



- a) Rio de Janeiro
- b) Brasília
- c) Belo Horizonte
- d) São Paulo
- e) Florianópolis

COMENTÁRIOS:

A Igreja da Pampulha encontra-se em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Gabarito: C

10. (UEPA/SEFA PA/2013 – AUDITOR FISCAL DE RECEITAS ESTADUAIS) O surgimento da canção de protesto em fins dos anos 1960 e seu sucesso televisivo nos Festivais de Música Popular expressava uma tendência da consciência política de parte das camadas médias urbanas brasileiras que se opunham ao fim das liberdades democráticas no regime militar. Por outro lado, o concorrente sucesso televisivo de canções de perfil bossanovista no universo da MPB, sem qualquer engajamento político, significava:

- a) a permanência do papel alienante das canções populares urbanas, que procuravam desviar-se dos temas políticos do momento.
- b) a existência de uma vertente lírica da canção brasileira associada às autênticas criações musicais das camadas populares urbanas.
- c) a invasão e a cooptação cultural norte-americana promovida pela difusão do Jazz, que se impôs ao samba de morro e produziu a Bossa Nova.
- d) a variedade do espectro musical da MPB e o desdobramento da experimentação com a canção popular promovida pela Bossa Nova.
- e) o sucesso deste tipo de canção entre as massas populares urbanas, que compunham a maior parte da audiência dos festivais televisivos de música brasileira.

COMENTÁRIOS:

A Bossa Nova surgida no final dos anos 1950 e na década de 1960 é um movimento da música popular brasileira, derivado do samba e com forte influência do jazz. De início, o termo era apenas relativo a um novo modo de cantar e tocar samba naquela época, ou seja, a uma reformulação estética dentro do moderno samba carioca urbano.

Com o passar dos anos, a Bossa Nova tornou-se um dos movimentos mais influentes da história da música popular brasileira, conhecido em todo o mundo. Exemplo disso é a música Garota de Ipanema composta em 1962 por Vinícius de Moraes e Antônio Carlos Jobim.



Na Era dos Festivais, além da bossa nova, viu-se o surgimento da jovem guarda e do tropicalismo, o que revela a diversidade do espectro musical da MPB. O espaço aberto pelos festivais de TV propicia o surgimento de uma nova geração de artistas e uma grande diversidade musical a partir da década de 1970.

Gabarito: D

11. (UEPA/SEFA PA/2013 – AUDITOR FISCAL DE RECEITAS ESTADUAIS) O projeto estético modernista desenvolvido por artistas da vanguarda brasileira dos anos 1920 e 1930 propugnava a busca de uma linguagem nacional para as artes, numa espécie de emancipação estética relativa aos padrões clássicos europeus consagrados no século XIX. De todo modo, o conteúdo brasileiro das obras da geração modernista esteve, em certa medida, atrelado à(s):

- a) tradição artística do século anterior, como expressa nas obras de Carlos Gomes e de Machado de Assis.
- b) produções artísticas de Mário de Andrade, personagem catalisador e orientador da produção dos integrantes do movimento.
- c) atuação de vanguardas literárias regionais brasileiras, que orientaram o perfil inicial do projeto modernista.
- d) pesquisa folclorística das manifestações da cultura brasileira, demarcando incisivamente a “brasilidade” da arte nacional em contraste com a europeia e suas estéticas.
- e) influências das vanguardas europeias das primeiras décadas do século XX e ao desenvolvimento de escolas estéticas e de pensamento como o futurismo e a psicanálise.

COMENTÁRIOS:

O Modernismo Brasileiro é um movimento de amplo espectro cultural, desencadeado tardiamente nos anos 20, nele convergindo elementos das vanguardas acontecidas na Europa antes da Primeira Guerra Mundial como o Cubismo e o Futurismo.

A Semana de Arte Moderna de 1922 é o ápice deste processo que visava à atualização das artes, e a sua identidade nacional. Essa Semana proporcionaria as bases teóricas que contribuirão muito para o desenvolvimento artístico e intelectual da Primeira Geração Modernista e o seu encaminhamento, nos anos 30 e 40, na fase da Modernidade Brasileira.

Gabarito: E

12. (FGV/SUDENE/2013 – ANALISTA TÉCNICO ADMINISTRATIVO)





As xilogravuras acima são ilustrações de folhetos de cordel. Elas capturam cenas emblemáticas de festas populares que fazem parte dos calendários festivo e cultural brasileiro.

Assinale a sequência que relaciona corretamente cada imagem à festa correspondente.

- a) 1- Folia de Reis; 2- Maracatu; 3- São João; 4- Bumba-meu-boi.
- b) 1- Bumba-meu-boi; 2- Maracatu; 3- São João; 4-Folia de Reis.
- c) 1- Bumba-meu-boi; 2-Folia de Reis; 3- São João; 4-Maracatu.
- d) 1- Maracatu; 2-Folia de Reis; 3- São João; 4- Bumba-meu-boi.
- e) 1- Bumba-meu-boi; 2-São João; 3-Folia de Reis; 4-Maracatu.

COMENTÁRIOS:

Socorro professor, eu não sou ligado e não estudei as festas populares do Brasil! E agora, o que eu faço!? 😞

Ehehehe...vamos resolver esta questão pela análise das imagens, sem precisar de um maior conhecimento sobre a cultura popular brasileira. 😊

A imagem 1 está fácil, pois tem um boi, assim só pode ser o Bumba-meu-boi. A imagem 3 tem balões, o que é típico das festas juninas, nesse caso de São João. E a imagem 4? Reparem que tem um homem segurando um estandarte com uma cruz, o que indica ser uma festa cristã. Só pode ser a Folia de Reis, festa católica que celebra os três reis magos.

Sobrou a imagem 2, o Maracatu, festejo folclórico de origem afro-brasileira, típica do estado de Pernambuco.

Gabarito: B

13. (IESES/TJ RS/2013 – NOTÁRIO E REGISTRADOR) Em sua última edição de 2011, a Revista Veja divulgou uma lista com 50 personalidades que marcaram o Brasil. Quem foi apontado por Ronaldo Vainfas, como um grande historiador brasileiro – autor do livro “Raízes do Brasil” (1936), uma crítica à herança ibérica na formação da cultura nacional?

- a) Anísio Teixeira
- b) Miguel Reale
- c) Sergio Buarque de Holanda
- d) Gilberto Freire

COMENTÁRIOS:

a) **Incorreta.** O baiano **Anísio Teixeira** foi um personagem central na história da educação no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930. Difundiu os pressupostos do movimento da **Escola Nova**, que tinha como princípio a ênfase no desenvolvimento do intelecto e na capacidade de julgamento, em preferência à memorização. Reformou o sistema educacional da Bahia e do Rio de Janeiro, exercendo vários cargos executivos. Foi um dos mais destacados signatários do **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**, em defesa do ensino público, gratuito, laico e obrigatório, divulgado em 1932. Na ideia de **educação para todos**, expressa por Anísio Teixeira, está a base de sua atuação como educador e sua contribuição para a educação no Brasil, importante até hoje.

b) **Incorreta.** **Miguel Reale** foi um dos líderes do integralismo no Brasil e ideólogo da Ação Integralista Brasileira. É pai do também jurista Miguel Reale Júnior.

c) **Correta.** **Sergio Buarque de Holanda** é um dos mais importantes historiadores brasileiros. Em 1936, publicou o ensaio "**Raízes do Brasil**", que foi seu primeiro trabalho de grande fôlego e que, ainda hoje, é o seu escrito mais conhecido. A obra é uma crítica à herança ibérica na formação da cultura nacional.

d) **Incorreta.** O pernambucano Gilberto Freyre é autor de um dos grandes clássicos da historiografia brasileira, a obra "**Casa-Grande & Senzala**", publicada em 1933. Em 1971, a Rainha Elizabeth II lhe conferiu o título de Sir (Cavaleiro do Império Britânico).

Gabarito: C

14. (CETRO/CREF 4/2013 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Este movimento cultural brasileiro surgiu na década de 60, a partir de um programa televisivo, que mesclava música, comportamento e moda. O estilo musical ligava-se basicamente ao *rock* americano e inglês, mas de uma forma mais romântica. Seus maiores representantes são Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa. O aparecimento desses artistas acabou formando o movimento chamado de

- a) Jovem Guarda.
- b) Tropicalismo.



- c) Clube da Esquina.
- d) Pilantragem.
- e) Mangue Beat.

COMENTÁRIOS:

a) **Correta.** A **Jovem Guarda** surgiu em 1965, a partir de um programa televisivo exibido pela TV Record, em São Paulo. O programa era apresentado pelo cantor e compositor Roberto Carlos, conjuntamente com o também cantor e compositor Erasmo Carlos e da cantora Wanderléa. A Jovem Guarda deu origem a toda uma nova linguagem musical e comportamental no Brasil.

b) **Incorreta.** O **Tropicalismo** surgiu no festival de música da TV Record, em 1967, com os baianos Caetano Veloso e Gilberto Gil. O movimento teve grande influência da cultura pop brasileira e internacional e de correntes de vanguarda como, por exemplo, o concretismo. Inovou no cenário cultural brasileiro, ao mesclar aspectos tradicionais da cultura nacional com inovações estéticas como, por exemplo, a pop art.

c) **Incorreta.** O **Clube da Esquina** foi um movimento musical surgido no final da década de 1960 em Minas Gerais. Seus principais expoentes foram Milton Nascimento, Lô Borges, Beto Guedes e o grupo 14 Bis.

d) **Incorreta.** A **Pilantragem** foi um estilo musical criado por Wilson Simonal e Carlos Imperial, no final da década de 1960.

e) **Incorreta.** O **Mangue Beat** é um movimento contracultura surgido na década de 1990 em Recife. O estilo mistura ritmos regionais, como o maracatu, com rock, hip hop, funk rock e música eletrônica. O movimento tem como principais críticas o abandono econômico-social do mangue, da desigualdade de Recife e tem como ícone o músico Chico Science, falecido vocalista da banda Nação Zumbi.

Gabarito: A

15. (CESGRANRIO/IBGE/2013 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)





Disponível em: <<http://observarte.zip.net/>> Acesso em: 05 set. 2013.

O cartaz apresentado anuncia um dos mais importantes acontecimentos das artes no Brasil no século XX. Um dos seus méritos foi apresentar uma geração de artistas cujas obras estavam sintonizadas com as vanguardas artísticas europeias e, ao mesmo tempo, identificadas com a realidade cultural brasileira.

A primeira fase do Movimento Modernista no Brasil, que se estende de 1922 a 1930, tem a proposta de marcar posição, de forma a buscar, especialmente na Literatura, a(o)

- a) inspiração na sintaxe clássica
- b) introdução de um vocabulário vago
- c) incentivo à pesquisa formal de linguagem
- d) caráter de consolidação dos valores do regionalismo
- e) rompimento radical com as estruturas estéticas do passado

COMENTÁRIOS:

A Semana de Arte Moderna de 1922, realizada em São Paulo, no Teatro Municipal, de 11 a 18 de fevereiro, teve como principal propósito renovar, transformar o contexto artístico e cultural urbano, tanto na literatura, quanto nas artes plásticas, na arquitetura e na música. Mudar, subverter uma produção artística, criar uma



arte essencialmente brasileira, embora em sintonia com as novas tendências europeias, essa era basicamente a intenção dos modernistas.

Durante uma semana a cidade entrou em plena ebulição cultural, sob a inspiração de novas linguagens, de experiências artísticas, de uma liberdade criadora sem igual, com o conseqüente rompimento com o passado. Novos conceitos foram difundidos e despontaram talentos como os de Mário e Oswald de Andrade na literatura, Víctor Brecheret na escultura e Anita Malfatti na pintura.

Gabarito: E

16. (CETRO/CREF 4/2013 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Assinale a alternativa que apresenta o nome do primeiro canal brasileiro, surgido no ano de 1950, trazido ao ar por Assis Chateaubriand.

- a) TV Paulista.
- b) TV Record.
- c) TV Tupi.
- d) TV Itacolomi.
- e) TV Piratini.

COMENTÁRIOS:

A TV Tupi foi a primeira emissora de televisão do Brasil, da América do Sul e a quarta do mundo. Fundada em 1950, em São Paulo, por Assis Chateaubriand, fez parte do Grupo Diários Associados. A TV encerrou suas atividades em 1980, com a cassação de sua concessão, depois de uma turbulenta história de glórias e decadência, toda ela centralizada em Chateaubriand.

Gabarito: C

(CESPE/TRT 17ª REGIÃO/2009 – TÉCNICO JUDICIÁRIO) Com relação ao tema das artes e da literatura nacionais e suas vinculações históricas ao contexto brasileiro, julgue os itens a seguir.

17. A literatura no Brasil sempre ignora aspectos do desenvolvimento social e econômico do país.

COMENTÁRIOS:

“Sempre ignora”, palavras mágicas do Cespe com sentido de certeza, exclusividade, cujas questões invariavelmente estão erradas. A literatura brasileira não ignora os aspectos do desenvolvimento econômico e social do país. Inclusive, há períodos literários onde os aspectos socioeconômicos estão bastante presentes na literatura brasileira, como o Pré-Modernismo e o Modernismo.

Gabarito: Errado

18. O modernismo arquitetônico no Brasil não obteve projeção mundial ao ficar acanhado nos experimentos urbanos do país.



COMENTÁRIOS:

O modernismo arquitetônico brasileiro obteve projeção mundial, cuja principal referência é o Plano Piloto de Brasília. Extrapolou a área estrita da arquitetura ao influenciar e integrar-se com o paisagismo, e com as outras artes plásticas através do emprego de painéis de azulejo decorados, murais e esculturas.

Gabarito: Errado

19. A literatura brasileira e as artes em geral acompanharam as tendências mundiais, mas criaram versões próprias adaptadas ao seu meio.

COMENTÁRIOS:

A literatura brasileira e as artes em geral acompanharam e acompanham as tendências mundiais do mundo cultural. O Barroco, Arcadismo, Romantismo, Naturalismo, Pré-Modernismo, Modernismo, Pós-Modernismo e tantas outras tendências que surgiram na arte mundial se fizeram presentes e foram adaptadas ao meio e a realidade brasileira do seu período histórico. A cultura do Brasil é uma síntese da influência dos vários povos e etnias que formaram o povo brasileiro. Não existe uma cultura brasileira perfeitamente homogênea, e sim um mosaico de diferentes vertentes culturais que formam, juntas, a cultura do Brasil.

Gabarito: Certo

20. Carlos Drummond de Andrade deixou obra poética acessível e de grande utilidade à formação das artes e da cultura nacionais.

COMENTÁRIOS:

Carlos Drummond de Andrade tornou-se, pelo conjunto de sua obra, um dos principais representantes da literatura brasileira do século XX. Seus poemas abordam assuntos do dia a dia, e contam com uma boa dose de pessimismo e ironia diante da vida. Em suas obras, há ainda uma permanente ligação com o meio e obras politizadas. Além das poesias, escreveu diversas crônicas e contos. Os principais temas retratados nas poesias de Drummond são: conflito social, a família e os amigos, a existência humana, a visão sarcástica do mundo e das pessoas e as lembranças da terra natal. O escritor deixou uma obra poética acessível e de grande utilidade à formação das artes e da cultura nacionais.

Gabarito: Certo

21. Primeira mulher a entrar na Academia Brasileira de Letras, a escritora Rachel de Queiroz soube reagir à generalização que empobrece o entendimento da cultura nordestina e à avaliação medíocre do sertão.

COMENTÁRIOS:

Rachel de Queiroz foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras em 1977. Autora de destaque na ficção social nordestina, demonstra preocupação com questões sociais e sobressai-se no desenvolvimento do romance nordestino.

Gabarito: Certo



22. (CESPE/TRT 17ª REGIÃO/2009 – TÉCNICO JUDICIÁRIO) Com relação ao tema das artes e da literatura nacionais e suas vinculações históricas ao contexto brasileiro, julgue o item a seguir.

A escultura barroca de Aleijadinho tem modesta relevância para o estudo das artes sacras no país e até mesmo fora dele.

COMENTÁRIOS:

O barroco é um estilo artístico criado e produzido entre os séculos XVI e XVIII em toda a Europa. A manifestação mais intensa e profícua do barroco no Brasil aconteceu em Minas Gerais, no qual o estilo se apresenta de forma intensa, exuberante e densa. O maior conjunto arquitetônico do barroco no país está na antiga Vila Rica, hoje Ouro Preto, fundada em 1711 e, é desse pequeno município, Patrimônio Mundial pela UNESCO, o maior artista do barroco mineiro e nacional, Antônio Francisco Lisboa, o **Aleijadinho**, do qual se lembra em 2014 os 200 anos de sua morte.

Principais obras:

- Igreja de São Francisco de Assis (considerada uma das maiores realizações de Aleijadinho. Ele esculpiu, talhou e ornamentou a parte interna da igreja)
- Igreja de Nossa Senhora do Carmo.
- Os Passos da Paixão: são esculturas em madeira feitas por Aleijadinho e pintadas por Ataíde que representam o calvário de Cristo. Estão dispostas em 6 capelas ao longo do Morro do Maranhão, diante da Basílica do Senhor Bom Jesus de Matosinhos (em Congonhas do Campo). Na frente desta igreja estão as famosas estátuas d'Os Doze Profetas, esculpido em pedra-sabão, em tamanho natural.
- Igreja de São Francisco de Paula (imagem do padroeiro).

A escultura barroca de Aleijadinho tem grande relevância para o estudo das artes sacras no Brasil e em diversos países do mundo.

Gabarito: Errado



QUESTÕES COMENTADAS – CULTURA INTERNACIONAL - MULTIBANCAS

1. (IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016) Arte é a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções, ideias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente.

(Disponível em: <http://www.significados.com.br>.)

Da afirmativa anterior subentende-se que a arte possui, EXCETO:

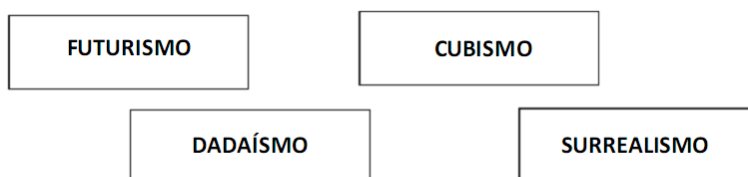
- A) Identidade.
- B) Globalização.
- C) Humanidade.
- D) Intencionalidade.

COMENTÁRIOS:

A arte e o artista são influenciados pelo mundo contemporâneo globalizado que vivemos. Mas a arte, é única, particular de cada artista ou grupo artístico. Não é uma produção global, globalizada e globalizante. A arte possui identidade, humanidade e intencionalidade.

Gabarito: B

2. (IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016)



Os quadros anteriores mostram nomes de movimentos

- A) políticos.
- B) artísticos.
- C) mecânicos.
- D) migratórios.



COMENTÁRIOS:

Os quadros mostram nomes de movimentos artísticos do século XX.

Gabarito: B

3. (IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016) Paixão

De vez em quando Deus me tira a poesia.
Olho pedra, vejo pedra mesmo.
O mundo, cheio de departamentos, não é
a bola bonita caminhando solta no espaço.
(Adélia Prado.)

Na poesia, quando a autora fala que “Deus tira a poesia”, ela quer dizer que:

- A) Deus não gosta de arte.
- B) Deus quer que vejamos a realidade.
- C) A poesia é uma forma de ver o mundo.
- D) É necessário maior conhecimento astronômico.

COMENTÁRIOS:

A autora quer dizer que a poesia é uma forma de ver o mundo. O poeta vê objetos, coisas, pessoas e se inspira, a sua imaginação o leva para além do que realmente vê. Transcreve isto, em forma de poesia. Exemplo é quando a poeta diz que olha pedra e vê pedra mesmo. Não enxerga, mentalmente e na imaginação, algo mais, algo além do que a pedra amorfa. Ali diz que Deus, de vez em quando, lhe tira a poesia. Ou seja, não se expressa a sua forma poética de ver o mundo.

Gabarito: C

4. (UEPA/SEFA PA/2013 – AUDITOR FISCAL DE RECEITAS ESTADUAIS) Leia o Texto para responder à questão.

Texto

“Uma jarra de vidro, uma cesta de palha, um vestido rústico de musselina, uma bandeja de madeira: objetos belos, não apesar de sua utilidade, mas por causa dela. Sua beleza lhes é inerente, como o perfume ou a cor das flores. É inseparável de sua função: são coisas belas porque são coisas úteis. O artesanato pertence a um mundo anterior à distinção entre o útil e o belo. Tal distinção é mais recente do que se imagina. Muitos dos artefatos que chegaram até nossos museus e coleções particulares pertenciam a um mundo no qual a beleza não era um valor isolado e autônomo. A sociedade era dividida em dois grandes domínios: o profano e o sagrado. Em ambos, a beleza era uma qualidade subordinada: no domínio do profano, subordinada à



utilidade do objeto em questão, e no domínio do sagrado, ao seu poder mágico. Um utensílio, um talismã, um símbolo: a beleza era a aura em torno do objeto, resultante – quase sempre involuntariamente – da relação secreta entre sua forma e seu significado. Forma: o modo como uma coisa é fabricada; significado: o propósito para o qual é fabricada.”

PAZ, Octavio. O Artesanato. Arte na Omaguás. Disponível em: <http://arteomaguas.wordpress.com/o-artista-e-o-artesao-feiraomaguas-artesanato-arte-feira-de-artesanato-norma-nacsapinheiros-passeios-merleau-ponty/o-artesanato-otavio-paz/> Acesso em 15/08/2013

O Texto, do escritor mexicano Octavio Paz, aborda a noção de artesanato num sentido que não a distancia da noção corrente de arte, enquanto criação associada ao universo estético. Artefatos, *souvenirs* e coleções vendidos nas feiras e nas praças das grandes cidades brasileiras, nos finais de semana, compõem esse universo, mas são normalmente considerados por seus consumidores como obras de valor inferior àquelas da “grande arte”. Isto se justifica:

- a) por corresponder a uma separação consagrada numa hierarquização social e cultural contemporânea que distingue, de forma arbitrária, a cultura erudita da cultura popular.
- b) porque o belo não pode depender da utilidade. Qualquer obra com intenção artística e característica funcional perde estatuto de arte e fica relegada ao campo do artesanato.
- c) por ser a grande arte dotada de elevação estilística que a separa de modo abissal das criações artesanais, que são produções realizadas por não especialistas sem qualquer formação acadêmica.
- d) porque as obras artesanais têm somente um valor cultural e antropológico. Isso explica a existência de coleções em museus de artefatos de civilizações antigas que são apresentadas como sua cultura.
- e) pelo sentido sagrado, a aura transcendental de objetos artesanais que os remetem ao domínio da experiência religiosa, separando os do universo mundano e antropocêntrico das artes.

COMENTÁRIOS:

A cultura popular seria aquela que é produto de um saber não institucionalizado, que não se aprende em colégios ou academias. Exemplos da cultura popular são o carnaval, frevo, samba, artesanato e a literatura de cordel. A cultura erudita, por outro lado, pressupõe uma elaboração maior e por isso uma institucionalização do saber. Isto é: o domínio da cultura erudita não passa pela tradição familiar, mas por academias, bibliotecas, conservatórios musicais, etc., que selecionam o material e impõem regras rígidas e complexas elaborações. Bach, na música, e Ingres, na pintura, são exemplos disso.

A cultura popular e cultura erudita podem ter a mesma sofisticação, mas na sociedade não possuem o mesmo status social. Cultura erudita seria aquela legitimada e transmitida pelas escolas e outras instituições. É importante ressaltar que os produtores da cultura popular não têm consciência de que o que fazem têm um ou outro nome. Já os produtores de cultura erudita têm consciência de que o que fazem tem essa denominação e é assunto de discussões.

Geralmente, os intelectuais que discutem os conceitos de cultura popular e cultura erudita, são agentes da cultura erudita que estudam e pesquisam sobre a cultura popular. Nos seus estudos chegam a essas definições e a separação e hierarquização entre essas culturas.



Gabarito: A

5. (CETRO/CREF 4/2013 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Conjunto de estilos de dança que se originou nos EUA, em 1929, época da quebra da bolsa de Nova York e da grande crise econômica. Músicos e dançarinos dos cabarés americanos urbanos, desempregados como consequência da crise, passaram a realizar suas *performances*. Mais do que um estilo de dança influenciado por vários ritmos, essa dança sempre foi associada à cultura e à identidade negra, sobretudo a partir da década de 1970. Com base nisso, é correto afirmar que se trata da dança

- a) de salão.
- b) moderna.
- c) de rua.
- d) contemporânea.
- e) capoeira.

COMENTÁRIOS:

A dança de rua originou-se nos Estados Unidos, em 1929, época da quebra da bolsa de Nova York e da grande crise econômica. Músicos e dançarinos dos cabarés americanos urbanos, desempregados como consequência da crise, passaram a realizar suas performances nas ruas. Mais do que um estilo de dança influenciado por vários ritmos, a dança de rua sempre foi associada à cultura e a identidade negra, sobretudo a partir da década de 1970.

Gabarito: C

6. (CETRO/CREF 4/2013 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Ícone do cinema mudo, foi ator, diretor e produtor. O personagem mescla a comédia sentimental, a sátira social e o “patético” da natureza humana. O personagem que mais marcou sua carreira foi “O Vagabundo”, oprimido e engraçado. Esse personagem denunciava as injustiças sociais. As informações acima se referem a

- a) Buster Keaton.
- b) Douglas Fairbanks.
- c) Georges Méliès.
- d) Louis Lumière.
- e) Charles Chaplin.

COMENTÁRIOS:

Charles Chaplin, cineasta e ator inglês, foi um dos maiores comediantes do cinema. Em 1915 cria na comédia *O Vagabundo* seu mais famoso personagem: o vagabundo **Carlitos**, de bengala, chapéu-de-coco e calças



largas. Alguns de seus filmes são considerados obras-primas da cinematografia mundial, como *O Garoto* (1921), ainda no tempo do cinema mudo. Depois do advento do cinema sonoro, realiza obras-primas como *Luzes da Cidade* (1931), em que Carlitos se apaixona por uma florista cega; *Tempos Modernos* (1936), que satiriza a mecanização da modernidade; e *O Grande Ditador* (1940), em que toma partido contra Hitler e contra as perseguições raciais na Europa.

Gabarito: E

7. (CETRO/CREF 4/2013 – ATENDENTE DA UNIDADE MÓVEL) Inspirada e guiada pela religião, essa arquitetura alcançou sua expressão mais perfeita na construção de igrejas; e foi precisamente nas edificações religiosas que se manifestaram as diversas influências absorvidas pela sua arte. Houve um afastamento da tradição greco-romana, sendo criadas, sob influência da arquitetura persa, novas formas de templos, diferentes dos ocidentais. Um exemplo dessa arquitetura é a Catedral de Santa Sofia. As características acima dizem respeito à arquitetura

- a) Gótica.
- b) Bizantina.
- c) Islâmica.
- d) Modernista.
- e) Renascentista.

COMENTÁRIOS:

A arquitetura bizantina possui inspiração helenística e orientalista. Suas basílicas são célebres pelas linhas curvas, a exemplo da Igreja de Santa Sofia, em Constantinopla (atual Istambul). A célebre igreja de Santa Sofia (532/37), dominada por seu grande domo, foi um modelo para as obras cristãs posteriores e para os arquitetos turcos. Outras igrejas bizantinas podem ser vistas em Ravena, Itália e em Dafne, perto de Atenas. A Catedral de São Marcos, em Veneza, é inspirada na arte bizantina.

Gabarito: B



LISTA DE QUESTÕES – CULTURA BRASILEIRA – MULTIBANCAS

1. (CEBRASPE/FUB/2022) Julgue o item subsequente, levando em consideração temas diversos da atualidade.

Em 2022, comemora-se o centenário da Semana de Arte Moderna, evento de relevante impacto na cultura e na produção cultural do Brasil.

(QUADRIX/CFT/2021 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO)



Internet: <<http://exerciteopensamento.blogspot.com>>.

No que se refere à cultura brasileira e às suas multiplicidades, julgue os itens a seguir.

2. A diversidade regional é característica predominante na cultura brasileira, mas a falta de conhecimento e aceitação das diferenças por uma parcela da população leva tal multiplicidade a diversos tipos de preconceito.
3. O conjunto de tradições, de manifestações culturais, de costumes, da culinária e da religião que compõe a cultura brasileira contemporânea é o resultado da miscigenação entre o indígena, o colonizador europeu e os povos africanos.
4. A fluidez da comunicação na atualidade influencia a cultura moderna, já que a conectividade entre os povos gera similaridades em alguns princípios sociais da sociedade contemporânea.
5. O grafite, a charge, o funk e as músicas bregas e caipiras são culturas periféricas, de cunho popular e subordinadas à cultura brasileira mais requintada.



6. A desigualdade social restringe o acesso à cultura e dificulta a possibilidade de elevação do nível cultural, pois, para os materialmente desabastados, a falta de recursos é um importante fator restritivo.

7. (CONSULPLAN/PREFEITURA DE CASCAVEL/2014) Observe as gravuras.



Tendo em vista o conceito de “cultura” e sua classificação em cultura material e imaterial, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

() Nas figuras, tem-se a preponderância de elementos da cultura imaterial, ou seja, ligados às tradições e costumes.

() Os elementos culturais em questão são resultados da confluência de várias culturas diferentes.

() Não há, nas figuras em destaque, referência à cultura material.

() A cultura brasileira pode ser vista como o resultado do predomínio lusitano, tanto na miscigenação quanto na colonização.

() A cultura tem que ser vista numa perspectiva de identidade coletiva, como resultado da interação de pessoas e povos.

A sequência está correta em

a) V, V, V, F, F.

b) V, V, F, F, V.

c) V, V, F, V, F.

d) V, F, V, F, V.

e) F, F, F, V, V.

8. (CESGRANRIO/IBGE/2014 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO) SONETO DE FIDELIDADE

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure

Escrito por um dos mais consagrados poetas brasileiros, nascido no Rio de Janeiro, onde se inspirou para compor inúmeras canções e que completaria seu centenário em 2013, o soneto acima é de autoria de

a) Carlos Drummond de Andrade

b) Tom Jobim

c) João Cabral de Melo Neto

d) Manuel Bandeira

e) Vinicius de Moraes

9. (CESGRANRIO/IBGE/2014 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO) Observe a imagem abaixo:





Disponível em: www.sossegodapampulha.com.br/wp_content/uploads/2012/05/igreja-da-pampulha2.jpg. Acesso em: 20 dez. 2013.

A Figura acima mostra a Igreja São Francisco de Assis ou Igreja da Pampulha, uma das obras do arquiteto Oscar Niemeyer.

Essa obra arquitetônica encontra-se em

- a) Rio de Janeiro
- b) Brasília
- c) Belo Horizonte
- d) São Paulo
- e) Florianópolis

10. (UEPA/SEFA PA/2013 – AUDITOR FISCAL DE RECEITAS ESTADUAIS) O surgimento da canção de protesto em fins dos anos 1960 e seu sucesso televisivo nos Festivais de Música Popular expressava uma tendência da consciência política de parte das camadas médias urbanas brasileiras que se opunham ao fim das liberdades democráticas no regime militar. Por outro lado, o concorrente sucesso televisivo de canções de perfil bossanovista no universo da MPB, sem qualquer engajamento político, significava:

- a) a permanência do papel alienante das canções populares urbanas, que procuravam desviar-se dos temas políticos do momento.
- b) a existência de uma vertente lírica da canção brasileira associada às autênticas criações musicais das camadas populares urbanas.
- c) a invasão e a cooptação cultural norte-americana promovida pela difusão do Jazz, que se impôs ao samba de morro e produziu a Bossa Nova.
- d) a variedade do espectro musical da MPB e o desdobramento da experimentação com a canção popular promovida pela Bossa Nova.



e) o sucesso deste tipo de canção entre as massas populares urbanas, que compunham a maior parte da audiência dos festivais televisivos de música brasileira.

11. (UEPA/SEFA PA/2013 – AUDITOR FISCAL DE RECEITAS ESTADUAIS) O projeto estético modernista desenvolvido por artistas da vanguarda brasileira dos anos 1920 e 1930 propugnava a busca de uma linguagem nacional para as artes, numa espécie de emancipação estética relativa aos padrões clássicos europeus consagrados no século XIX. De todo modo, o conteúdo brasileiro das obras da geração modernista esteve, em certa medida, atrelado à(s):

- a) tradição artística do século anterior, como expressa nas obras de Carlos Gomes e de Machado de Assis.
- b) produções artísticas de Mário de Andrade, personagem catalisador e orientador da produção dos integrantes do movimento.
- c) atuação de vanguardas literárias regionais brasileiras, que orientaram o perfil inicial do projeto modernista.
- d) pesquisa folclórica das manifestações da cultura brasileira, demarcando incisivamente a “brasilidade” da arte nacional em contraste com a europeia e suas estéticas.
- e) influências das vanguardas europeias das primeiras décadas do século XX e ao desenvolvimento de escolas estéticas e de pensamento como o futurismo e a psicanálise.

12. (FGV/SUDENE/2013 – ANALISTA TÉCNICO ADMINISTRATIVO)



As xilogravuras acima são ilustrações de folhetos de cordel. Elas capturam cenas emblemáticas de festas populares que fazem parte dos calendários festivo e cultural brasileiro.

Assinale a sequência que relaciona corretamente cada imagem à festa correspondente.

- a) 1- Folia de Reis; 2- Maracatu; 3- São João; 4- Bumba-meu-boi.
- b) 1- Bumba-meu-boi; 2- Maracatu; 3- São João; 4-Folia de Reis.
- c) 1- Bumba-meu-boi; 2-Folia de Reis; 3- São João; 4-Maracatu.
- d) 1- Maracatu; 2-Folia de Reis; 3- São João; 4- Bumba-meu-boi.
- e) 1- Bumba-meu-boi; 2-São João; 3-Folia de Reis; 4-Maracatu.

13. (IESES/TJ RS/2013 – NOTÁRIO E REGISTRADOR) Em sua última edição de 2011, a Revista Veja divulgou uma lista com 50 personalidades que marcaram o Brasil. Quem foi apontado por Ronaldo Vainfas, como um grande historiador brasileiro – autor do livro “Raízes do Brasil” (1936), uma crítica à herança ibérica na formação da cultura nacional?

- a) Anísio Teixeira
- b) Miguel Reale
- c) Sergio Buarque de Holanda
- d) Gilberto Freire

14. (CETRO/CREF 4/2013 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Este movimento cultural brasileiro surgiu na década de 60, a partir de um programa televisivo, que mesclava música, comportamento e moda. O estilo musical ligava-se basicamente ao *rock* americano e inglês, mas de uma forma mais romântica. Seus maiores representantes são Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa. O aparecimento desses artistas acabou formando o movimento chamado de

- a) Jovem Guarda.
- b) Tropicalismo.
- c) Clube da Esquina.
- d) Pilantragem.
- e) Mangue Beat.

15. (CESGRANRIO/IBGE/2013 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I)





Disponível em: <<http://observarte.zip.net/>> Acesso em: 05 set. 2013.

O cartaz apresentado anuncia um dos mais importantes acontecimentos das artes no Brasil no século XX. Um dos seus méritos foi apresentar uma geração de artistas cujas obras estavam sintonizadas com as vanguardas artísticas europeias e, ao mesmo tempo, identificadas com a realidade cultural brasileira.

A primeira fase do Movimento Modernista no Brasil, que se estende de 1922 a 1930, tem a proposta de marcar posição, de forma a buscar, especialmente na Literatura, a(o)

- a) inspiração na sintaxe clássica
- b) introdução de um vocabulário vago
- c) incentivo à pesquisa formal de linguagem
- d) caráter de consolidação dos valores do regionalismo
- e) rompimento radical com as estruturas estéticas do passado

16. (CETRO/CREF 4/2013 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Assinale a alternativa que apresenta o nome do primeiro canal brasileiro, surgido no ano de 1950, trazido ao ar por Assis Chateaubriand.

- a) TV Paulista.



- b) TV Record.
- c) TV Tupi.
- d) TV Itacolomi.
- e) TV Piratini.

(CESPE/TRT 17ª REGIÃO/2009 – TÉCNICO JUDICIÁRIO) Com relação ao tema das artes e da literatura nacionais e suas vinculações históricas ao contexto brasileiro, julgue os itens a seguir.

- 17. A literatura no Brasil sempre ignora aspectos do desenvolvimento social e econômico do país.
- 18. O modernismo arquitetônico no Brasil não obteve projeção mundial ao ficar acanhado nos experimentos urbanos do país.
- 19. A literatura brasileira e as artes em geral acompanharam as tendências mundiais, mas criaram versões próprias adaptadas ao seu meio.
- 20. Carlos Drummond de Andrade deixou obra poética acessível e de grande utilidade à formação das artes e da cultura nacionais.
- 21. Primeira mulher a entrar na Academia Brasileira de Letras, a escritora Rachel de Queiroz soube reagir à generalização que empobrece o entendimento da cultura nordestina e à avaliação medíocre do sertão.
- 22. (CESPE/TRT 17ª REGIÃO/2009 – TÉCNICO JUDICIÁRIO) Com relação ao tema das artes e da literatura nacionais e suas vinculações históricas ao contexto brasileiro, julgue o item a seguir.

A escultura barroca de Aleijadinho tem modesta relevância para o estudo das artes sacras no país e até mesmo fora dele.

GABARITO



- | | | |
|------|-------|-------|
| 1. C | 9. C | 17. E |
| 2. C | 10. D | 18. E |
| 3. E | 11. E | 19. C |
| 4. C | 12. B | 20. C |
| 5. E | 13. C | 21. C |
| 6. C | 14. A | 22. E |
| 7. B | 15. E | |
| 8. E | 16. C | |



LISTA DE QUESTÕES – CULTURA INTERNACIONAL – MULTIBANCAS

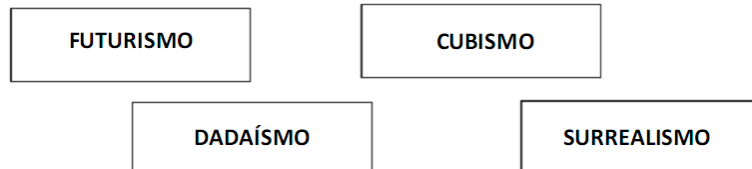
1. (IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016) Arte é a atividade humana ligada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, emoções, ideias, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente.

(Disponível em: <http://www.significados.com.br>.)

Da afirmativa anterior subentende-se que a arte possui, EXCETO:

- A) Identidade.
- B) Globalização.
- C) Humanidade.
- D) Intencionalidade.

2. (IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016)



Os quadros anteriores mostram nomes de movimentos

- A) políticos.
- B) artísticos.
- C) mecânicos.
- D) migratórios.

3. (IDECAN/PREFEITURA DE MARILÂNDIA/2016) Paixão

De vez em quando Deus me tira a poesia.
Olho pedra, vejo pedra mesmo.
O mundo, cheio de departamentos, não é
a bola bonita caminhando solta no espaço.



(Adélia Prado.)

Na poesia, quando a autora fala que “Deus tira a poesia”, ela quer dizer que:

- A) Deus não gosta de arte.
- B) Deus quer que vejamos a realidade.
- C) A poesia é uma forma de ver o mundo.
- D) É necessário maior conhecimento astronômico.

4. (UEPA/SEFA PA/2013 – AUDITOR FISCAL DE RECEITAS ESTADUAIS) Leia o Texto para responder à questão.

Texto

“Uma jarra de vidro, uma cesta de palha, um vestido rústico de musselina, uma bandeja de madeira: objetos belos, não apesar de sua utilidade, mas por causa dela. Sua beleza lhes é inerente, como o perfume ou a cor das flores. É inseparável de sua função: são coisas belas porque são coisas úteis. O artesanato pertence a um mundo anterior à distinção entre o útil e o belo. Tal distinção é mais recente do que se imagina. Muitos dos artefatos que chegaram até nossos museus e coleções particulares pertenciam a um mundo no qual a beleza não era um valor isolado e autônomo. A sociedade era dividida em dois grandes domínios: o profano e o sagrado. Em ambos, a beleza era uma qualidade subordinada: no domínio do profano, subordinada à utilidade do objeto em questão, e no domínio do sagrado, ao seu poder mágico. Um utensílio, um talismã, um símbolo: a beleza era a aura em torno do objeto, resultante – quase sempre involuntariamente – da relação secreta entre sua forma e seu significado. Forma: o modo como uma coisa é fabricada; significado: o propósito para o qual é fabricada.”

PAZ, Octavio. O Artesanato. Arte na Omaguás. Disponível em: <http://arteomaguas.wordpress.com/o-artista-e-o-artesao-feiraomaguas-artesanato-arte-feira-de-artesanato-norma-nacsapinheiros-passeios-merleau-ponty/o-artesanato-otavio-paz/Acesso em 15/08/2013>

O Texto, do escritor mexicano Octavio Paz, aborda a noção de artesanato num sentido que não a distancia da noção corrente de arte, enquanto criação associada ao universo estético. Artefatos, *souvenirs* e coleções vendidos nas feiras e nas praças das grandes cidades brasileiras, nos finais de semana, compõem esse universo, mas são normalmente considerados por seus consumidores como obras de valor inferior àquelas da “grande arte”. Isto se justifica:

- a) por corresponder a uma separação consagrada numa hierarquização social e cultural contemporânea que distingue, de forma arbitrária, a cultura erudita da cultura popular.
- b) porque o belo não pode depender da utilidade. Qualquer obra com intenção artística e característica funcional perde estatuto de arte e fica relegada ao campo do artesanato.
- c) por ser a grande arte dotada de elevação estilística que a separa de modo abissal das criações artesanais, que são produções realizadas por não especialistas sem qualquer formação acadêmica.



d) porque as obras artesanais têm somente um valor cultural e antropológico. Isso explica a existência de coleções em museus de artefatos de civilizações antigas que são apresentadas como sua cultura.

e) pelo sentido sagrado, a aura transcendental de objetos artesanais que os remetem ao domínio da experiência religiosa, separando os do universo mundano e antropocêntrico das artes.

5. (CETRO/CREF 4/2013 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Conjunto de estilos de dança que se originou nos EUA, em 1929, época da quebra da bolsa de Nova York e da grande crise econômica. Músicos e dançarinos dos cabarés americanos urbanos, desempregados como consequência da crise, passaram a realizar suas *performances*. Mais do que um estilo de dança influenciado por vários ritmos, essa dança sempre foi associada à cultura e à identidade negra, sobretudo a partir da década de 1970. Com base nisso, é correto afirmar que se trata da dança

a) de salão.

b) moderna.

c) de rua.

d) contemporânea.

e) capoeira.

6. (CETRO/CREF 4/2013 – AGENTE ADMINISTRATIVO) Ícone do cinema mudo, foi ator, diretor e produtor. O personagem mescla a comédia sentimental, a sátira social e o “patético” da natureza humana. O personagem que mais marcou sua carreira foi “O Vagabundo”, oprimido e engraçado. Esse personagem denunciava as injustiças sociais. As informações acima se referem a

a) Buster Keaton.

b) Douglas Fairbanks.

c) Georges Méliès.

d) Louis Lumière.

e) Charles Chaplin.

7. (CETRO/CREF 4/2013 – ATENDENTE DA UNIDADE MÓVEL) Inspirada e guiada pela religião, essa arquitetura alcançou sua expressão mais perfeita na construção de igrejas; e foi precisamente nas edificações religiosas que se manifestaram as diversas influências absorvidas pela sua arte. Houve um afastamento da tradição greco-romana, sendo criadas, sob influência da arquitetura persa, novas formas de templos, diferentes dos ocidentais. Um exemplo dessa arquitetura é a Catedral de Santa Sofia. As características acima dizem respeito à arquitetura

a) Gótica.

b) Bizantina.



- c) Islâmica.
- d) Modernista.
- e) Renascentista.

GABARITO



- 1. B
- 2. B
- 3. C

- 4. A
- 5. C
- 6. E

- 7. B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.